ANNO XXVIII
NUM. 1.373

O MALHO

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1929

PISTOLÃO
LOGICA
ARGUMENTO
PISTOLÃO
CARTAS

PELA MADRUGADA

— *Océs já tão de pé, assim tão cedo?*
EIS DA CAVAÇÃO — E' verdade. Esperando o sol, sem saber de que lado vae despontar. E tu, Jeca?
— *Eu vô mesmo no escuro. A mim só interessa a lua, companheira de minha viola.*

O MALHO NOS ESTADOS

BAHIA — *A colonia italiana, tendo á frente o respectivo consul, presta homenagem aos heróes italianos, no monumento da I. do Brasil.*

Alguns alumnos do Gymnasio e Instituto Commercial Brasil, de S. Paulo, após uma aula, na Praça da Republica, posando para "O Malho".

AMAZONAS — *Escreventes, capatazes, magarefes e outros empregados do Matadouro Publico de Manáos, vendo-se ao centro o Sr. Abel Abdias de Araujo.*

BELLO HORIZONTE — *Instantaneo tomado por occasião do encontro entre os teams do Palestra Italia e Athletico Mineiro.*

ESTADO DO RIO — *Alto da Boa Vista, na Serra dos Orgãos — Therezopolis.*

Ao centro: — Lago Encantado, em Therezopolis — Estado do Rio.

BAHIA — *Aspecto do bairro commercial.*

ESTADO DO RIO — *Corpo docente do Gymnasio de Miracema.*

S. PAULO — *Sta. Maria de Mello, de Bananal.*

ESTADO DO RIO — *Uma turma de reservistas em Miracema.*

* * *

A realização pratica destes inventos se postergou, não obstante, até 1765. Neste anno, um official de artilharia do exercito francez, José Nicolas Cognot, construiu um automovel destinado a mover canhões, que chegou a dar uma velocidade de trés kilometros por hora. E animado pelo bom exito de seu invento, applicou-o a um coche, em substituição dos cavallos.

Era um singular apparelho, cujo modelo ainda póde ser visto no Museu Nacional de Paris e que, assentado sobre tres rodas, duas atrás e uma adiante, precisava, para andar, que se detivesse a machina, cada quarto de hora, para alimentar na caldeira a pressão.

* * *

Com este coche, se registou a primeira infracção ao trafego da historia do automolismo.

Avançava, um dia, o apparelho, por um *boulévard* de Paris, fazendo um ruido infernal, e apesar de não levar uma velocidade superior a 3.800 metros por hora, ao fazer uma brusca curva, a caldeira caiu do seu supporte e partiu-se, com grande estrepito.

Cognot foi conduzido á delegacia e teve que pagar uma forte multa, por alterar a ordem publica e empregar machinas perigosas.

Constituiu, mais tarde, um novo apparelho, mas teve que lutar contra a resistencia das autoridades que o accusavam de destruir os caminhos, e apesar de contar com o apoio de Napoleão, seu invento foi recebido com indifferença.

* * *

Os inglezes continuavam os seus ensaios. E em 1803, justamente nos momentos em que Cognot morria, em França, na miseria, Ricardo Trewithick fazia circular, pelas ruas de Londres, um omnibus automovel, e um anno depois, lograva cobrir a distancia de 150 kilometros em um vehiculo semelhante a uma locomotiva, sem trilhos.

Foi precisamente esta viagem que convenceu ás gentes acerca da impossibilidade de conduzir omnibus a vapor pelos caminhos, e deu logar ao ferro-carril.

A apparição do trem de ferro relegou, para um segundo plano, o automovel. Não obstante, os francezes não se deram por vencidos e mesmo entre os inglezes houve physicos que proseguiram os estudos.

Entre estes, vale salientar Hancock.

O automovel de Hancock era dotado de uma caldeira tubular, de alta pressão; um motor de dois cylindros que impulsionava as rodas trazeiras por meio de cadeia, e o systema de engrenagem differencial, que apparecia pela primeira vez.

Foi posto em serviço, entre Glocester e Chéltênhom, sobre uma distancia de uns 15 kilometros, e em seis mezes de 1833, transportou 3.000 passageiros.

Desgraçadamente, um accidente que custou a vida a dois passageiros induziu o governo inglez a prohibir a circulação de carruagens a motor pelas estradas, lei que não foi derrogada senão em 1896, e causou um verdadeiro atrazo no aperfeiçoamento do automovel.

* * *

Depois dos infructuosos ensaios de Papin, o motor a explosão foi abandonado e substituido pelo a vapor. Só em 1854 Montenci, associado a Barsanti, se atreveram a insistir e idearam um motor desse typo, cujos resultados, se bem que não concludentes, animaram o francez Lenoir, que em 1860 conseguiu entregar um modelo, provido de um tanque com gaz comprimido, que actuava como combustivel.

Lenoir encarregou a construcção do seu motor a Marinoni, o inventor da machina que tem o seu nome e a quem se deve grande parte do exito.

Muitos competidores trataram de melhorar a machina de Lenoir, mas quem ideou o motor actual foi o sabio francez Beau de Rocha que, em Janeiro de 1862, deu a conhecer as caracteristicas de um apparelho que resolvia a maior parte das difficuldades do de seu precursor.

* * *

Até 1873, todos os motores construidos eram alimentados com gaz de illuminação.

A necessidade de armazenar este gaz, com segurança sufficiente, obrigava os automoveis a trazerem um tanque de ferro, forte e pesadissimo. Até que Hock, naquelle anno, ideou o motor a petroleo.

Mas o motor a gaz, de Otto, quedava consagrado para o uso industrial, e com elle se conseguiu gerar energia electrica na exposição universal de Paris, em 1899.

* * *

O motor a petroleo continuou o seu progresso. Em 1893, inventou Diesel o motor que tem o seu nome e que não foi ensaiado na tracção terrestre. Em 1897, constituiu-se o primeiro automovel electrico, e como, em 1894, Serpollet apresentou um automovel a vapor muito aperfeiçoado, entabolou-se a luta entre os tres typos: o a vapor, o de explosão e o electrico.

Em 1895, organizou-se a corrida Paris-Rouen, em que participaram 38 automoveis com motores de explosão, 29 a vapor, 5 electricos e 5 de ar comprimido.

Triumpharam Panhard e Pengeot com o seu motor de explosão, seguidos muito de perto por De Dion Bouton, com motor a vapor.

Fizeram-se novas provas em Paris, Londres e outras grandes capitaes, e ficando fora de cogitações os motores de electricidade e os de ar comprimido.

A velocidade, que era de 25 kilometros a hora, chega, nos fins do seculo passado, a 100 kilometros a hora. A esta velocidade, fica, por sua vez, eliminado, o motor a vapor.

Desde essa epoca, até hoje, o progresso do automovel é vertiginoso. Ao de 2 cylindros, segue-se o de 4, e a este o de 8 cylindros. E a potencia dos carros, que, em 1900, era de 4 cavallos, sobe rapidamente, até chegar a 200.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALMO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó nº. 27, 8º andar, salas 86 e 87.

NOTAS DE VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA

O automovel tem precursores millenarios — A historia da sua evolução, desde a "voiturette" de corda de Archimedes, 252 annos antes da éra christá, até os 8 cylindros dos nossos dias.

O automovel não é uma invenção moderna. A idéa de construir vehiculos sem cavallos é antiquissima e foi posta em pratica muitos seculos antes de se inventar o motor. Mais do que nenhum outro invento, o automovel teve uma gestação laboriosa e é incontavel o numero de tentativas, de ensaios e fracassos que levaram o homem até o ponto de construir a sumptuosa *limousine* ou a ligeira *voiturette* cuja elegancia de linhas está em harmonia com a sua secreta potencialidade.

* * *

Heliodoro, em suas "Etiopicas" nos assegura que, na Athenas de Pericles — uns 450 annos antes de nossa éra — circulavam carros triumphaes movidos mecanicamente. E se bem não faça uma descripção minuciosa desses automoveis primitivos, deduz-se que o motor era formado por duas alavancas articuladas nos eixos principaes, as quaes eram movidas por homens, graças a um mecanismo semelhante ao de alguns automoveis de brinquedo. E Archimedes, o Edison de Syracusa, dava-se ao luxo de passear, ha 2180 annos, commodamente installado na sua *voiturette* que percorria as ruas, "muito mais depressa do que em liteira". Ideava um mecanismo de corda, que impulsionava a machina, e ao qual dois escravos que o seguiam davam corda, de momento em momento.

* * *

Durante a Idade Media, não se conheceu nenhum vehiculo dessa especie.

Em 1459, porém, o imperador Maximiliano, da Allemanha, se interessou por um invento de Alberto Duvero — o notavel pintor — que não apresentava muita differença dos carros de que fala Heliodoro. E alguns annos depois, em 1649, circulou pelas ruas de Nuremberg, a cidade dos brinquedos, um extranho apparelho mecanico, que se movia pelo seu proprio impulso a razão de 200 passos por hora, accionado por uma gigantesca mola de relogio, e construido por João Homtzch.

Todos estes ensaios, por supposto, não satisfaziam as aspirações geraes e não passavam de simples curiosidades, sem valor pratico.

* * *

Neste mesmo seculo — XVII, um abbade estudioso, Hantepeüille, concebeu a idéa de construir uma machina capaz de substituir o cavallo na propulsão dos vehiculos. Havia observado os effeitos da polvora sobre o canhão, e concluiu que se se invertessem os termos, uma carga de explosivo, em vez de lançar uma bala no espaço, seria capaz de impulsionar, em sentido contrario, um vehiculo leve. Foi um precursor admiravel de Opel e Max Valier, os modernos sonhadores do avião-projectil.

Quase ao mesmo tempo, o physico inglez Huyghens publicava uma memoria em que expunha que "se se inflamma polvora de canhão no interior de um cylindro, esse fica cheio da chamma e o ar é expulso de modo que no cylindro se produz o vácuo, que se gravita sobre um embolo, o obriga a baixar. Era, tambem, um precursor admiravel do motor de explosão que triumpha, hoje, no automobilismo e na tracção em geral.

* * *

Coube a Papin, o immortal physico, levar á pratica, em conjuncto, as idéas de Hantepeüille e de Huyghens. Tentou construir um motor a polvora, mas o fracasso não se fez esperar.

Pode-se imaginar o que seria um motor de tal natureza naquelles dias, se tem em conta que hoje, com o adeantamento da mecanica, Opel e Max Vallier não puderam construir um motor deste typo que resista a uma prova regular. Mas Papin não desanimou com o fracasso.

Pouco tempo depois, ideava a substituição da polvora por um elemento menos perigoso, e suas tentativas demonstravam a possibilidade de construir motores que funccionassem impulsionados pela força de expansão do vapor da agua.

O motor de explosão cedeu o passo, então, ao de vapor, que foi melhorado, notavelmente, durante o seculo XVIII. Alguns annos antes, em 1680, Newton havia tambem projectado a construcção de um automovel movido pelo impulso directo do vapor. Emquanto isso, Luiz XIV passeava nos seus jardins em um coche movido a braço, por meio de alavancas.

PAYSAGEM

Noite. Cascatas de luar
Banham de luz côr de prata
O esplendido verde-mar
Do templo augusto da matta.

Incansaveis pyrilampos,
Fingindo estrellas cadentes,
Pulverisam pelos campos
Verdes luzes refulgentes.

Bacuráos piam de manso,
Soltando de moita em moita.
E passaredo, em descanso,
Em fôfos ninhos pernoita:

Por isso, não vêm a lua,
Fiandeira da solidão,
Que entre as folhasse insinua,
Tecendo rendas no chão.

E á sombra de uma jaqueira,
Pensando no noivo amado,
Uma morena faceira
Borda o enxoval de noivado.

MATTOS ALÉM

◈ ◈ ◈

QUEM TEVE A CULPA

Eu te encontrei... nos olhamos
Senti o que tu sentiste...
E desde então não deixamos
Este amor que ainda existe,
Mas reflectindo que eu era
Tão pobre, quasi acabei;
Porém foste tão sincera,
Que com mais força te amei
Mas, comprehendendo a maldad
Que só agora senti,
Eu tenho tanta saudade
Quando me lembri de ti...

Ponho-me sempre a pensar
E penso ás vezes de mais:
Si Deus que nos fez amar
Porque não nos fez iguaes?
Toda vez que assim o digo
Vem-me remorsos após,
Mas não parece um castigo
E, se não sou abastado,
Não tenho a culpa, bem vês,
Nosso senhor foi culpado
Foi elle que assim me fez!...

H. FÁBREGAS

EUNICE

Quando Eunice de mim se despedia,
Num domingo outomnal e macilento,
Nos ninhos houve preces de agonia
E fremitos de dôr na voz do vento!

O proprio São Francisco, que gemia
Um triste ritornello, suave e lento,
Emmudeceu tambem naquelle dia,
Nas aguas reflectindo o firmamento...

Houve um silencio de sepulchro, quasi;
Apenas minha Eunice, em fala rouca,
A's vezes, soluçava alguma phrase.

No emtanto, ébrio de dôr e de agonia,
Aos beijos machucando a sua bocca,
Eu nem ao menos lhe falar podia!...

LINS CAVALCANT

(Aracaju')

◈ ◈ ◈

HOMENAGEM

A' memoria de Carlos, meu pae

Pae, ha alguns annos que deixaste a vida
P'ra repousar no leito mortuario,
E em meu peito tua alma dolorida,
Construiu seu bemdito santuario.

Pae, não morreste, apenas solitario
Vives agora. Uma união partida,
Transmudou para a cova o teu Calvario,
Fazendo-te voltar da atroz subida.

Sim, porque a vida é uma montanha infinda
Cuja escalada effectuei comtigo,
Da qual as penas me recordo ainda.

Como o dever do filho para o pae,
Acceita, pois, em teu fatal jazigo
O puro amor que nestes versos vae

CARLOS PIRES

(Passa-Quatro, Minas Geraes)

◈ ◈ ◈

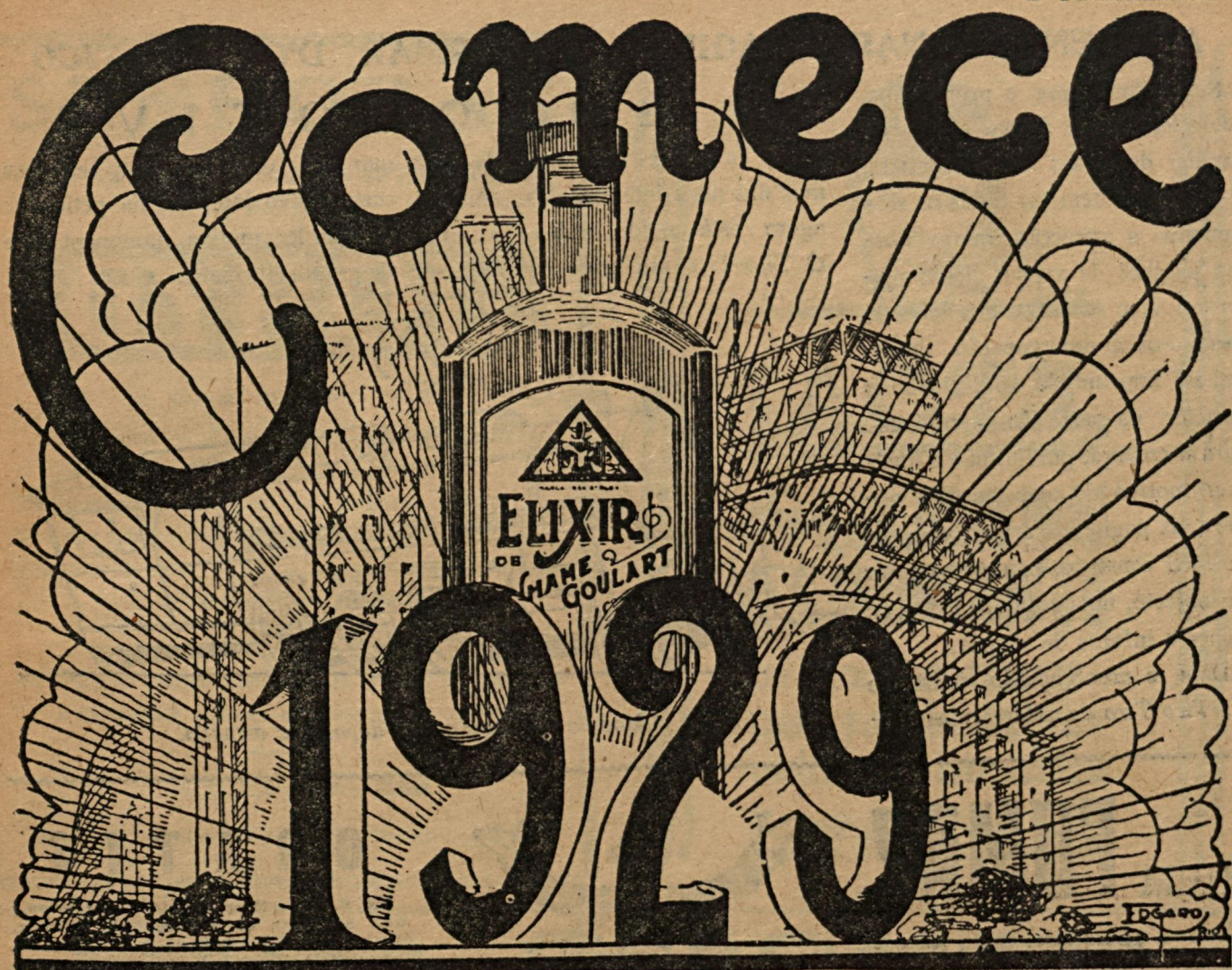
PENITENTE

Curva a cabeça e adora,
Alma que soffre, alma que pena;
Soffre, agora!
Mas, amanhã, quem sabe? O que hoje te envenena
Te afogará...
Tambem fizeste parte dos que desconhecem
Os poderes de Deus, a infinita bondade:
Desses que hoje padecem
Para amanhã lobrigar a verdade!

....

Curva a cabeça e adora!
Deus é bom. Deus é justo e assás clemente;
Deixa que chegue a hora,
Tem calma, penitente!

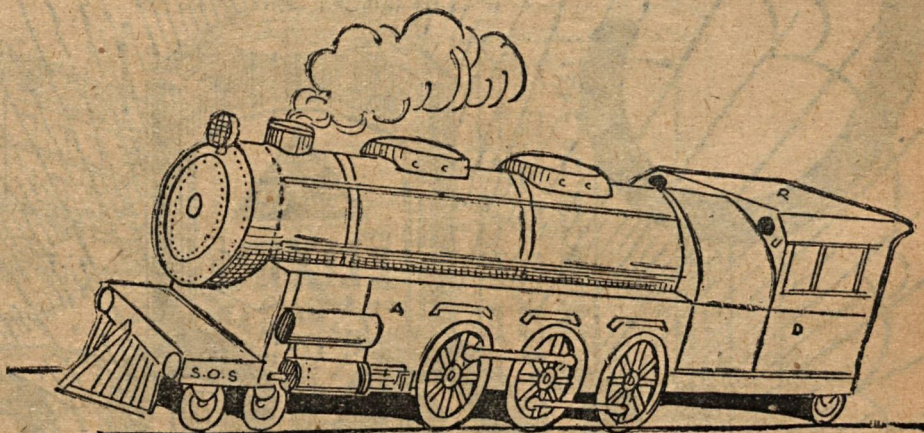
JOAKIM CRUÊZ

(Rio)

Comece
ELIXIR
DE
INHAME
GOULART
1929

AS SENSACIONAES PAGINAS DE ARMAR D'O *TICO-TICO*

A LOCOMOTIVA

Seguindo sempre o programma, que adoptou, de jornal educativo, auxiliar dos paes e dos mestres, *O Tico-Tico* tem em todos os seus numeros a attracção maravilhosa das paginas de armar. Ellas despertam vivo interesse aos leitores, levando-os á preoccupação de armal-as, imprimindo ao trabalho o caracter da perfeição e cuidado. Para a creança, porém, não é qualquer motivo de construcção que serve. A pagina de armar, com ser de facil construcção, deve resumir um objecto, uma entidade capaz de encher o infante de alegria.

Dahi a preoccupação constante d'*O Tico-Tico* de offerecer aos milhares de leitores brinquedos de armar dos mais interessantes. Ainda agora está sendo publicado em *O Tico-Tico* um brinquedo de armar que vae despertar, estamos certos, vivo interesse na petizada. E' uma locomotiva, movimentada e de grande formato.

Modelo da locomotiva depois de armada.

Cel. Cunha Junior

O anniversario do coronel Frederico Carlos da Cunha Junior, em 22 de Novembro ultimo, ensejou aos seus amigos de Florianopolis, onde actualmente se encontra nas altas e honrosas funcções de delegado fiscal do Thesouro Nacional, opportunidade para demonstrações do maior carinho e do respeito que bem merece esse nosso distincto amigo e zeloso servidor da Fazenda. Entre as commemorações, cumpre destacar a missa que naquelle dia, e pela felicidade do coronel Cunha Junior, foi mandada rezar na Cathedral da capital catharinense.

CONSULTORIO MEDICO

P. VERISSIMO (Franca, S. Paulo) — Aconselho regime alimentar (a alimentação consiste nos primeiros dias em tomar leite, em seguida legumes e pouca carne, tambem pouco pão). Refeições ameudadas e ligeiras, os alimentos devem ser bem mastigados.

Int.: Sub-nitrato de bismutho, 50 centgr.; Magnesia calcinada, 10 centgrs. Opio bruto pulverisado, 3 centgrs.. M 1 para uma capsula Me. n. 12. Tome uma antes das refeições.

A belladona modera a secreção gastrica.

A. DIAS (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se. na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, etc.). Aconselho applicações de electricidade medica (diathermia), injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel.

WALDEMAR SOARES (Rio) — Aconselho injecções sub-cutaneas de Tairol e ás refeições um comprimido de Heliosthénil. Regime alimentar (feijão preto, aveia, cenouras, agrião, batatas, ovos, carne, leite, etc.).

Int.: Arrhenal, 30 centigrs.; Iodeto de calcio, 4 grs.; Extr. fluido de nogueira, 25 c. c.; Agua distillada, 5 c. c.

Para tomar XX gotas ás refeições, em um calice d'agua.

A.L.V.I.N.A (Santos) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Para pincelar a garganta aconselho a seguinte fórmula.

Uso ext.: Glycerina pura, 30 grs.; Ac. phenico, 30 centgrs.; Ac. Salicylico, 50 centgs.; Essencia de aniz, V gotas.

L. MORAES (Rio) — Tome uma série de dezoito injecções intra-musculares de *Bismuthoidol* Robin.

BENTO (São Paulo) — A informação é insufficiente, pois só o exame pelos raios X póde revelar se é possivel obter o que deseja.

ZOZÓ (Curityba) — Tome int.: Alcerina, ãã 3 centgrs.; Extr. de noz-vomica e Extr. de rhubiarbo, 1 centgr.; Extr. de cascara-sagrada, ãã 5 centgs. Para 1 pilula. Me. n. 20. Tome uma a duas á noite.

MME. TOLEDOD (Rio) — O ar póde ser engulido em maior ou menos quantidade na occasião da deglutição dos alimentos, da propria saliva, etc. Trata-se, pois, de aerophagia. E' uma causa de meteorismo Tratamento: envolvimentos humidos quentes do thoraz, massagem abdominal e int. pilulas de Troussean.

Quanto á segunda consulta só com exame.

Mme. OLIVEIRA (Rio) — Aconselho a seguinte fórmula:

Uso ext.: Ulmareno, 2 grs.; Menthol, 50 centgrs.; Cutina, 30 grs.

Injecções intra-musculares de Cholergina.

D.I.D.I (Therezopolis) — Tome X a XX gotas por dia de Extr. fluido de casemirôa edulis, 10 c. c.

ALVARUS (Rio) — Procure um especialista.

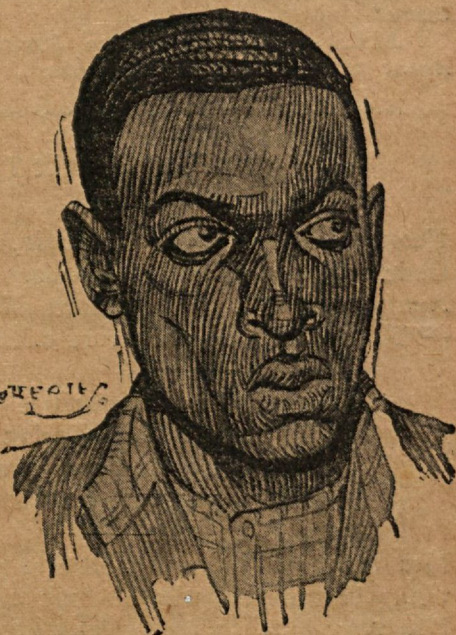
DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima. — Consultorio: Rua Uruguayana n. 5 — andar — Rio de Janeiro. Tel. 5763 C. A's 3 horas — Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

O "Flôr de Laranja"

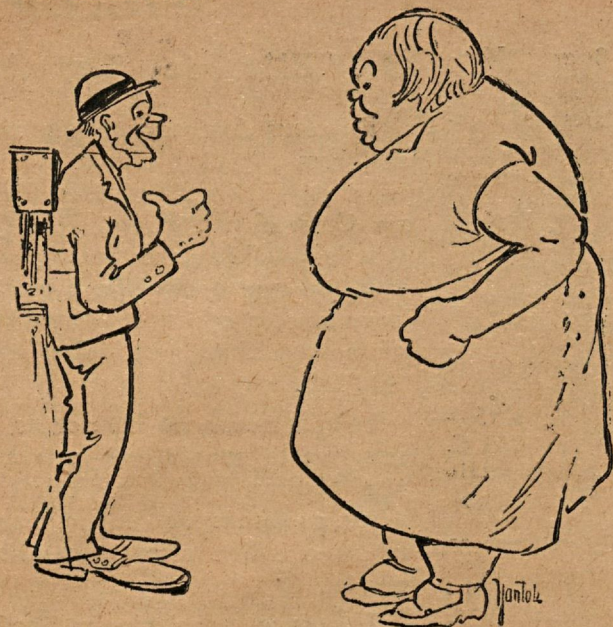
Dos seus doze annos de profissão, bem contados, oito o Manoel Silva passou na Detenção e Colonia Correccional. E isso pela sua grande infelicidade e pelo pavor immenso que o empolga e que já levou muitos dos seus companheiros a aconselharem-no deixar essa "mistér".

Se, por acaso, no interior de algum predio ouve algum ruido, o Manoel Silva começa a sentir tonteiras, as pernas lhe tremem, o suor inunda-o e fica, afinal, em misero estado.

Ha pouco apanhado no andar terreo de um predio, na Saude, de

Manoel Silva o "Flôr de Laranja"

tal maneira ficou que o retiraram desacordado. Até a Assistencia compareceu!... Dado esse inexplicavel phenomeno que o assalta tão frequentemente o Manoel Silva ficou sendo o "flôr de laranja..." Agora a sua unica utilidade é que está sendo aproveitada: as suas pernas velozes. Quando a quadrilha age elle fica, na rua, vigiando. E quando é preciso correr para esconder um objecto elle, melhor dó que ninguem, o faz!

E, assim, honra o seu vulgo de "flôr de laranja".

INVESTIGADOR FONSECA

ELLA — Que é isso, Calino, andas com o relogio ás costas?

ELLE — E' o invento do Santos Dumont, mulher. Agora posso escalar as "montanhas".

ANJO MORTO

Nesse esquife de flôres enfeitado,
Onde repousas gélido e sem vida,
Num doce somno puro, immaculado,
— Folha morta de um'arvore cahida.

Vaes ser levado mudo e descuidado,
Para uma exul e funebre jazida.
Dos teus, o pranto róla, amargurado!
Como é pungente e atroz tua partida!..

Mas tua alma innocente, casta e pura
Como um rórido lyrio de candura,
P'ra sempre habita as regiões ethereas...

E's mais feliz do que eu, pobre creança,
Que tenho de soffrer, sem esperança,
Neste mundo de dôr e de miserias!...

(Bica de Pedra. E. de S. Paulo).

ALARICO PORTIERI.

O ITAPECURU'

Nas cachoeiras audaz, cheio o rio de espumas
desce a gorgolejar em rebojos, violento.
Depois se desenvolve, e mais brando e mais lento
descerra os estirões de aguas claras sem brumas.

Ternas garças de neve andam lequeando as plumas
nas vertentes em flôr, e em delicado accento
desce o Itapecuru' cantando ao som do vento
junto ao grugurejar do canto das anhumas.

Tem antas, jacarés, sucuruju's valentes;
a mãe dagua — a mulher que sobre as aguas erra —
e o cabeça de cuia — o rival das serpentes.

Só nos sertões se encontra a natureza exacta:
E' o rio uma fita dagua a collear sobre a terra
dando um laço de amor no coração da matta.

FELIX AYRES.

PELOS CAMPOS...

A BANANA NANICA

A Natureza, deu-nos essa preciosa fructa, indicando-nos o seu uso intensivo.

A Natureza, sábia como é, ao lado das enfermidades, produziu a planta, para cural-as; ou melhor, dá-nos as hervas, os legumes, as fructas, apropriadas ao clima, de sorte a, com o seu uso, evitar as enfermidades.

O uso da banana nanica verde (quanto mais verde melhor) cozida como legume, é de um poder alimenticio tão grande que, só admira, o não se conhecer esse seu uso nesta cidade, terra da bananeira.

Na America do Norte e na Argentina, esse uso é generalisado e intensivo, como legume saboroso e alimenticio.

Um cacho de bananas

Substitue com vantagem, a batata ingleza, a abobora, o xuxú, o mamão verde, a vagem, etc., como alimento e paladar; e com muito maior vantagem no preço.

VARIEDADES NO PREPARO DA BANANA NANICA

O processo de cozinhar a banana verde, é o mesmo que o da vagem, batata, abobora, mamão, etc.; descasca-se esse legume (banana), corta-se em pedaços do tamanho que se quizer, e o tempo para cozinhal-a, depende do calor do fogo tão sómente, mas, como se experimenta a batata quando está cozida, a abobora, etc., tambem o mesmo expediente para a banana; e depende sómente do paladar de cada um, ou mais cozida ou menos cozida.

Bebedor para bezerros

Prato delicioso e de forte poder alimenticio, é este:

Banana verde — batata ingleza — abobora — xuxú — cenoura e outros legumes cozidos juntos, juntando-se-lhes, quaesquer codimentos.

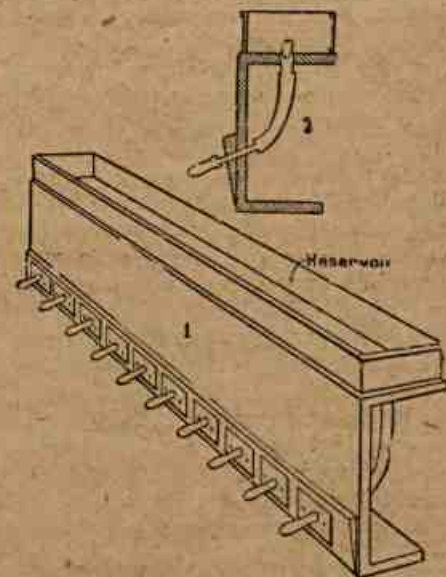
A banana verde (quanto mais verde melhor) ensopada com peixe carne de porco, salgada ou não, carneiro, vacca, carne secca, bacalhão, fatias de presunto, gallinha, etc., é de paladar tão fino que, quem a usar, substituil-a-ha pela batata ingleza e com camarões, substituirá definitivamente a abobora d'agua ou o xuxú. Ella cozida, em guizado, ou em molho branco, deixará o xuxú definitivamente no esquecimento.

A banana nanica é a unica especie de banana que se presta a esse fim; e ella é; ou fructa ou legume.

Omelette, feita com recheio de banana nanica madura (bem madura) é de paladar tão fino que, só á mesa dos abastados vae ter; mas que nesta cidade, pelo seu preço ínfimo, a qualquer mesa póde ir.

Pasteis e empadas com recheio de banana nanica, bem madura, além de um recurso da arte culinaria, é forte alimento e de facilima digestão.

Sôpa juliana, incluindo-se banana nanica verde, picada.

"Purée" de banana nanica verde (quanto mais verde melhor) — cozinha-se a banana descascada e depois passa-se no espremedor de batatas seguindo-se o processo de qualquer outra sôpa, com os codimentos usuaes; substituindo-se quando quizer a gordura pelo azeite.

Bebedor collectivo para bezerros e carneirinhos.

Pirão de banana verde — o mesmo processo do pirão de batatas.

Torta com banana madura, delicioso manjar.

Crême de banana madura, o mesmo processo do crême de abacate: espreme-se a banana nanica (bem madura) com o garfo, junta-se kirch e serve-se em taças; ou junta-se-lhe canella em pó, se preferir.

A banana verde, bem cozida, cortada em rodelinhas ou em fatias e posta em calda de assucar ou de grozelha, é sobremesa de luxo.

Experimentae um dia, a banana nanica verde, cozida, cortada em rodelinhas ou em fatias acompanhando fatias de presunto, quente ou frio, fatias de bacon, peixe frito, frango assado, car-

nes assadas ou fritas!! pareecem batatinhas...

Ovos estrellados (não com fatias de presunto) mas com fatias ou rodelinhas de banana verde, préviamente cozidas; repete-se o prato.

Opirão de banana nanica verde, misturado com pirão de batata, na proporção da metade de cada um; ou ainda de uma ou duas terças partes; come-se com delicia.

A sopa de "purée" de feijão, com metade de "purée" de banana verde, ou o de batata, igualmente, são pratos succulentos.

A banana nanica verde, contém vitaminas como nenhum outro legume.

A banana é fructo paradisiaco.

O uso da banana legume, repõe nas suas verdadeiras funcções o estomago e os intestinos, limpando-os e fortificando-os.

A BANANA NANICA COMO IMPORTANTE FACTOR ECONOMICO NO BRASIL

O Brasil póde e deve exportar duzentos mil contos de banana, annualmente; quando actualmente sua exportação não attinge a vinte mil contos de réis; e o seu consumo interno que hoje é nullo, póde e deve, e já devia estar orçando em cincoenta mil contos de réis por anno; pois que, quarenta milhões de habitantes, sommaria cincoenta mil contos de réis; augmentando cada vez mas o consumo, com o augmento da população e o conhecimento mais generalisado, do uso da banana como legume; diminuindo concommitantemente a desnecessaria importação da batata ingleza e seus succedaneos.

A batata ingleza contém 85 % de agua com 15 % de materia alimenticia; e a banana nanica contém 67 % de agua com 33 % de substancia alimentar.

A banana nanica é "ouro verde".

OS INCOMMODOS DIGESTIVOS OS MAIS COMMUNS

O ALEITAMENTO ARTIFICIAL DOS PEQUENOS ANIMAES DOMEMSTICOS

Os fazendeiros não desconhecem as difficuldades provenientes da alimentação dos seus pequenos animaes domesticos, quando lhes faltam as mães ou por occorrencia de partos duplos. Os processos entre nós adoptados são sobremodo rudimentares e trabalhosos: impõe-se a adopção da cria sem mãe a outro animal capaz de aleital-o, o que, aliás, nem sempre dá resultado, ou aleita-se a pequena cria artificialmente, por meio de uma garrafa ou por outro qualquer meio.

Essas difficuldades podem ser removidas com os apparelhos cujos desenhos illustram esta pagina, um bebedor ou mamadeira para um bezerro e um outro collectivo. O apparelho varia, naturalmente, de formato e de capacidade. Póde ser em madeira, em borracha, em couro, ou metal. Para os carneirinhos de tamanho médio o leite não deve exceder de um litro; ao contrario, para os potros e bezerros, o alimento deve ser de cinco a dez litros.

O rdactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — *O Malho* (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?

Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer alguem ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que fôr razoavel — Destruir maleficio — Vêr o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desapparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e e pedras preciosas.

Todas estas instrucções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS.

PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

ANTI-GRIPPAL

AS FESTAS DA "TINTA SARDINHA" A "O MALHO"

Entre os innumeros brindes com que os admiradores de "O Malho" lhe mandaram "Bôas Festas", contam-se uma linda collecção de folhinhas da "Tinta Sardinha". Obras de gosto variado e fino, já no que diz com ou sem motivos, já no que respeita a sua confecção, ellas irão decerto agradar immenso a todo esse mundo de freguezes do acreditado producto nacional, como nos agradaram a nós. Registrando aqui o gesto amigo dos distinctos fabricantes patricios, só nos resta aqui, como prova do nosso agradecimento, desejar-lhe o melhor "Anno Bom".

ALBUM DA NOROESTE

A zona noroeste de S. Paulo o maior centro productor de café do mundo, se bem que bastante discutida, resentia-se da falta de uma publicação de caracter pratico como, a que vem de ser organizada, pelos Srs. A. M. de Ercilla e Brenno Pinheiro.

Escripta em portuguez, hespanhol, italiano e inglez, esta publicação que teve por editores a "Propaganda Pan-Americana", com escriptorio á rua S. Bento, 49-B, além da utilidade que presta como guia informativo de tudo que se relaciona com a feracissima região paulista, tem como elemento de propaganda, a vantagem de tornar conhecida de varias nações interessadas no nosso desenvolvimento economico, justamente a parte do nosso "interland", que está experimentando maior progresso.

Copiosamente illustrado e condensando informações completas, em capitulos especiaes, dos treze municipios que formam a vasta zona, o album em apreço, é um trabalho paciente e lançado com um plano visivelmente superior.

Inserindo a relação nominal, por municipio, dos profissionaes, proprietarios e contribuintes de impostos, a "Zona Noroeste" torna-se assim, um repositorio indispensavel á todos aquelles que queiram colher dados seguros e novos sobre a noroeste, em cujo scenario maravilhoso, se esboça um dos quadros de actividade, mais fortes e promissores do universo.

Está á venda o ALMANACH D'O TICO - TICO, alegria das creanças.

CONSELHOS AOS AMADORES

Os norte-americanos, que têm em muito justa conta o valor da estatistica, fizeram, não ha muito, numa cidade da California, um inquerito tendente a apurar a causa principal dos desastres de automoveis.

Desse inquerito apurou-se, que os riscos que correm os transeuntes são, as mais das vezes, elles proprios os culpados, pela falta de attenção com que atravessam ruas e praças. Por outro lado, ficou apurado que 65 % das pessoas que conduzem automoveis não o fazem como deve ser. Causas de desastres são tambem, como se verificou, o excesso de velocidade, mormente quando o pavimento da rua está molhado, ou a circulação é muito intensa, falta de signal ao carro que vem atraz, etc.

Desde, porém, que se apurou, como causa principal dos accidentes, o descuido dos transeuntes, força é convir que os automobilistas, não esquecendo a responsabilidade capital que lhes assiste em qualquer caso, devendo agir sempre com o maximo cuidado na direcção.

O PROBLEMA DO TRANSITO NOS ESTADOS UNIDOS

Dia após dia apresenta-se mais complicado o problema do transito nas grandes cidades, e, em Paris como em Londres e Nova York, quer seja "embouteillage", quer se chame "jam", o congestionamento das ruas centraes continúa a ser a dôr de cabeça das autoridades.

Não solvem o problema as soluções que diariamente se aventam, mas apenas servem para diminuir as causas do engarrafamento do centro commercial, nas horas em que tem maior intensidade o transito de vehiculos.

E a questão fica em pé, acarretando á vida commercial das cidades em que ella se processa, atrazos que os americanos, como era de esperar, já reduziram a dinheiro. Calculam elles em varios milhões de dollares os prejuizos annuaes que soffre a população de Nova York com o congestionamento de Broadway...

Ali, porém, as autoridades não esmorecem e insistentemente atacam a questão, procurando dirimil-a. Ainda ha pouco reuniu-se naquella cidade um congresso — "The National Conference on Street and Highway Safety" — para o fim de estudar e estabelecer os meios de facilitar o transito nas ruas e estradas, tornando-o mais seguro.

Por uma commissão especial desse congresso, foi elaborado e distribuido a 3.000 municipalidades, um codigo de trafego, que representa intelligente tentativa para uniformizar as differentes leis sobre o assumpto, em vigor nas cidades americanas. Acredita-se que, com a adopção desse codigo, seja conquistado o maior factor da solução definitiva do problema.

Entre as suggestões que então foram feitas, contam-se as seguntes:

"Nas esquinas, o pedestre sempre deve ter o direito de passagem, mas, noutros pontos, esse direito deve caber ao motorista, pois é preciso que o pedestre atravesse as ruas sómente nos cruzamentos e que estes lhe sejam reservados.

Para dobrarem as esquinas, os motoristas devem obedecer ao seguinte: o que se achar á direita do outro tem preferencia para a passagem, a não ser que o que lhe fica á esquerda entre primeiro no cruzamento.

Deve ser adoptado o systema de tres luzes para signaes.

A carga e descarga de caminhões, quando exijam mais de meia hora, só devem ser permittidas á noite. A circulação dos autos de aluguel pelas ruas da cidade, á cata de freguezes, deve ser prohibida. E' preciso que elles se conservem em garages ou em pontos de estacionamento.

Deve ser evitada a passagem de autos á esquerda dos bondes, menos quando estes ficam á extrema direita da rua".

Esta medida é bem razoavel, porquanto os bondes, nos Estados Unidos, são fechados.

A TECHNICA MODERNA DANDO AO FERRO E A OUTROS METAES O VALOR DO OURO

"Nem tudo que luz é ouro", diz a sabedoria popular, querendo premunir os incautos contra a facil seducção das apparencias.

E completa "Ouro é o que ouro vale".

Assim succede com o automovel, de todas as coisas terrenas a que mais attrae e prende a curiosidade e interesse das multidões. Nem todos os carros bellos são bons, como muito automobilista tem amargamente verificado, na experiencia propria de todos os dias, a mais positiva, sem duvida, de todas as experiencias.

Nem todos os carros bons são bellos, tambem. Por isto quando á suggestão do aspecto externo allia um automovel a perfeição do funccionamento, este sim é que luz como ouro e como ouro vale. E' ouro mesmo, portanto.

Os alchimistas da edade media queriam encontrar a pedra philosophal, mediante cujo toque magico os metaes se transmutassem em ouro. Os technicos deste seculo XX, do avião e do radio, conseguiram muito mais: pegam do ferro e de outros metaes communs e fazem delles esta joia de estructura e de movimento que se chama um automovel. Dão-lhes, realmente, o valor de ouro.

Assim succede com o "Buick". Creado ha um quarto de seculo, exactamente, consegue reunir, tanto por fóra como por dentro, tudo que 25 annos de estudo e de trabalho ensinaram á industria automobilistica. Apresenta-se supremamente bello e é superiormente bom. Não valessem para isto o seu prodigioso motor de valvulas na tampa, seus amortecedores hydraulicos, sem chassis de dupla curvatura, envolvidos por uma carrosseria em que requintaram os mestres da arte!

THEATROS

PARA QUE SERVEM OS ADVOGADOS

O attentado de que acaba de ser victima a incauta classe theatral, resultante do acumpliciamento de dois scelerados que respondem pelos nomes de Getulio Vargas e Gilberto de Andrade com o criminoso beneplacito do Congresso, do Presidente da Republica e do ministro do Interior — levou-nos á presença do Dr. Prado Kelly, o actual defensor perpetuo das gentes e cousas da ribalta.

Devendo a fama, de que muito justamente gosa, a suas pacificadoras intervenções em varios conflictos, entre o emprezario M. Pinto e a sua contractada a actriz Margarida Max, entre a actriz Aracy Côrtes e as pessoas com as quaes ella scisme, e engalfinhamentos correlatos, o advogado Prado Kelly é uma especie de prompto soccorro ou de prompto allivio, a que todo mundo recorre, na hora da afflicção.

Explicámos a S. S. o motivo da nossa visita. Os contractos de locação de serviços, nos termos da Lei Getulio Vargas, e seu regulamento eram uma monstruosidade! Retiravam ao emprezario e ao actor o direito sagrado de serem malandros, não podiam, mais, enganar um ao outro, o que sempre foi um goso, e isso nos affectava, a nós, de *O Malho*, pela diminuição de assumpto, e assumpto de tal qualidade.

O Dr. Prado Kelly sorriu. Declarou que não havia razão para alarme. A lei exigia que do contracto constasse o logar em que se fazia a locação de serviços, o prazo da locação, a natureza do serviço, e o preço, além de outras clausulas de menor importancia. Nada mais facil de accommodar! E tomando da penna, redigiu esse modelo de contracto que offerecemos ao bom senso e á rectidão da honrada classes theatral:

"F., emprezario, como locatario e Z., actor, como locador de seus serviços profissionaes nos termos do Decr. Leg. 5492, de 16 de Julho de 1928, e do Regulamento approvado pelo Decr. Exec. 18527, de 10 de Dezembro do mesmo anno, têm justo e contractado o seguinte:

1.° — Os serviços de Z. a F. serão prestados na cidade do Rio de Janeiro.

a) F. reserva-se o direito de exigir que Z. preste os seus serviços em outro qualquer ponto do territorio nacional, ou fóra delle.

b) Z. reserva-se o direito de não sahir do Rio de Janeiro.

2.° — O prazo será de um anno.

a) F. reserva-se o direito de encurtar ou esticar esse prazo, á sua vontade.

b) Z. tambem.

3.° — Z. desempenhará, nas peças, as partes de galã.

a) F. reserva-se o direito de lhe distribuir papeis de todas as naturezas, quando assim o entenda.

b) Z. reserva-se o direito de recusar os papeis que lhe forem distribuidos, inclusive os de galã, quando, tambem, o entenda.

4.° — Z. vencerá o ordenado de tres contos mensaes.

a) F. reserva-se o direito de diminuir o ordenado se a bilheteria render pouco.

b) Z. reserva-se o direito de exigir maior ordenado, se a bilheteria render muito.

E por estarem de accordo, etc., etc."

Lemos e obtemperámos:

— Mas, doutor, não era melhor não fazer contracto algum?

— Sem duvida! Mas a lei o exige... Devemos obediencia ás leis. E nisso, como cultor do direito, sou intransigente!

Applaudimos a attitude recta. E sahimos... edificados!

MARI NONI

VENCIDO

A minha decadencia está de causar dó...
A' Miseria e á Tortura erigi meu Delubro,
onde aras negras há, e ás quaes eu me descubro
triste, e leproso, e virulento, como Job.

Rezo o ritual do Opprobrio; e, esturvinhado, e só,
duplamente infeliz, novamente me cubro,
sentindo, a cada passo, uliginoso e rubro
de dôr, todo o meu ser, — mixto de treva e pó.

Necromante venal, periclitante e tredo,
pelos degraus sem fim de minha Desventura
multiforme hei de ir ter ao meu fatal Degredo...

Na hypotipose minha, uns trapos de chimeras
ensanguentados, são, a tela da Amargura,
meu photo drama triste em mil partes sinceras...

(Do livro inédito — "Terra de Ninguem"

JANDYRA DE SANTIAGO

MINHA MÃE

As surprezas e ardis, de que o mundo está cheio,
Dos revezes da vida, a promissora mésse,
Não me abririam n'alma este infinito anseio,
Esta indizivel dôr, que cada vez mais cresce.

Se eu pudesse encontrar um refugio em teu seio
Em teu beijo o calor, que vivifica e aquece,
Em teu olhar de luz, o meu mais forte esteio,
Minha Egéria do bem, divina e suave prece.

Mas ah! tudo me falta e já sem forças sigo
Dos vendavaes da sorte a aspérrima jornada,
Sem conchego encontrar num coração amigo.

Orphã do teu amor, a te chamar baixinho,
Atravesso sosinha a vida amargurada,
Magoando-me, a chorar nos cardos do caminho.

(*Bahia*)

ELSA ROSALINO

Sem poder dormir!
O MOSQUITO rouba o somno e causa soffrimento. Além d'isso a sua picadura constitue um perigo para a saude, expondo ao contagio do paludismo, a febre amarella, a filariase, o dengue e outras doenças devastadoras. E' preciso fazer cessar este ataque. Basta pulverizar Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (½ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
"A lata amarella com a faixa preta"

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.373

RIO DE JANEIRO, 5 DE JANEIRO DE 1929

DIGAM lá o que disserem, mas a verdade é que o anno de 1928 não correu mal para nós, brasileiros. Tivemos no extremo norte a concessão Ford. No nordeste, em Recife, assentaram-se bases solidas e praticas para defesa do assucar. No centro (Minas Geraes, Estado do Rio e São Paulo) muitas estradas de rodagem. No Sul, o Sr. Borges de Medeiros sahiu do Governo. Tivemos ainda a estrada Rio-Petropolis, a estrada Rio-São Paulo. Tivemos cambio fixo. Deram-nos a honra de suas visitas parlamentares do mundo inteiro, que aqui estiveram durante a Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, o presidente Guggiari e o presidente Hoower. Foi tambem no correr do anno de 1928 que o Brasil viu terminadas todas as questões sobre a definição de suas fronteiras com os paizes visinhos. Numa palavra: todas as classes passaram pelo prazer de ver attendidas as suas justas pretensões. Assim, por exemplo, os adversarios da imprensa conseguiram do Congresso a lei scelerada; os senhorios ganharam a revogação do inquilinato; os fazendeiros venderam a bom preço o seu café; os industriaes de tecidos de algodão obtiveram uma nova tarifa proteccionista; os funccionarios publicos receberam o augmento desejado. E até mesmo os gatunos foram aquinhoados nas pessoas dos mais sabidos, com a "descoberta" da Caixa de Amortização.

Como se vê, o anno de 1928 andou bem para todos, sem distincção de classes...

Pois bem: desejamos que o Anno Novo ainda corra melhor para os nossos amigos, leitores e annunciantes.

Boas festas!

A CAMARA nomeou os delegados que vão represental-a na Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio. Sendo inevitavel o gasto com este ajuntamento de parlamentares, para discretearem sobre problemas economicos e politicos, sem nenhum compromisso para os respectivos governos quanto á adopção das suas suggestões, valia a pena mandar a Berlim, pelo menos, gente que não envergonhasse o Parlamento Nacional.

A escolha dos representantes do Senado, com excepção de uma ou duas figuras, representa um desastre, uma inversão de valores. A Camara, graças a Deus, demonstrou mais juizo, elegendo os Srs. João Mangabeira, Francisco Valladares, Deoclecio Duarte, Roberto Moreira e José Maria Bello. São todos innegavelmente, deputados illustres, estudiosos, de projecção no scenario nacional. E dentre esses, merece um destaque especial o Sr. João Mangabeira que é um dos mais famosos talentos da actual geração de parlamentares brasileiros, um orador de raça e uma erudição generalizada e profunda.

Quer queira, quer não, a gente tem que concordar: desta vez, a Camara teve muito mais juizo do que o Senado.

SURGIRAM mais candidatos á successão do Sr. Ephygenio de Salles no governo do Amazonas: o Sr. Manoel Xavier Paes Barretto, juiz federal em Manáos, e o Sr. Sá Peixoto, presidente do Superior Tribunal de Justiça daquelle estado. O primeiro já é candidato pela segunda vez, o que lhe dá certa collocação: — direitos por antiguidade"...

O segundo, conforme se affirma, é amigo intimo do Sr. Washington Luis, correndo até o boato de que este o convidara para seu ministro da Justiça, ha pouco mais de um anno. De qualquer forma, porém, palpites ou informações bem fundadas, o certo é que estes dois nomes vêm tornar mais divertido e animado o pareo amazonense. Já estão inscriptos o Sr. Dorval Porto, como favorito, o Sr. Araujo Lima, prefeito de Manáos, e talvez o Sr. Silverio Nery.

E' conveniente que nenhum dos concurrentes se descuide de preparar-se para a luta, tratando, cada qual, de obter a "performance" maxima.

Ainda ha tempo, tambem, para novas inscripções...

Não se esqueçam, porém, de que o Presidente da Republica faz a politica dos Governadores...

O CONGRESSO não se encerrou sem approvar, antes, o projecto que augmenta as tarifas sobre tecidos e fios de algodão.

Nada poude o pedido da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que, aliás, veiu tardiamente, quando a materia já estava em 2ª discussão, na Camara. De nada serviu, tambem, o manifesto da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, (manifesto que tambem só appareceu depois que o projecto subiu a sancção) protestando contra a representação de uma commissão que fôra á Camara solicitar apoio ao projecto em nome dos operarios tecelões.

Aliás, isso nada modificaria na marcha da materia que appareceu no fim do anno, para ser votada, sem modificações, mesmo contra a opinião de alguns membros da maioria que fizeram causa commum com a minoria.

Com a minoria?! Esta historia não está muito bem contada. Os democraticos, de S. Paulo, não deram uma palavra acerca da materia. Guardaram uma attitude de absoluta indifferença, emquanto os seus collegas esperneavam a valer.

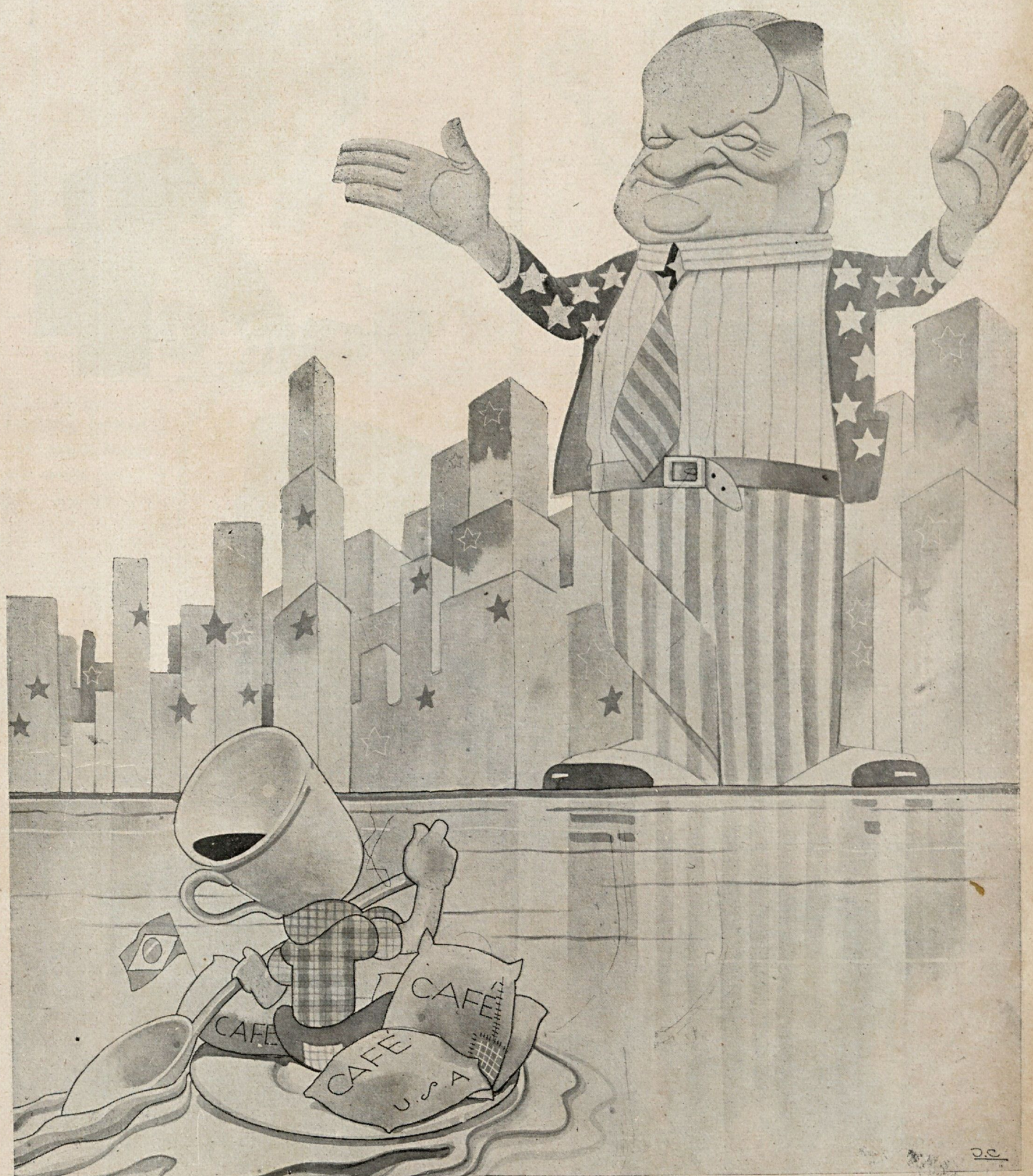
Este detalhe é precioso. Elle vem evidenciar que apesar dos apodos que crivaram a obra do Sr. Villaboim, ella não é tão má como dizem: mereceu, pelo menos, os applausos do Partido Democratico.

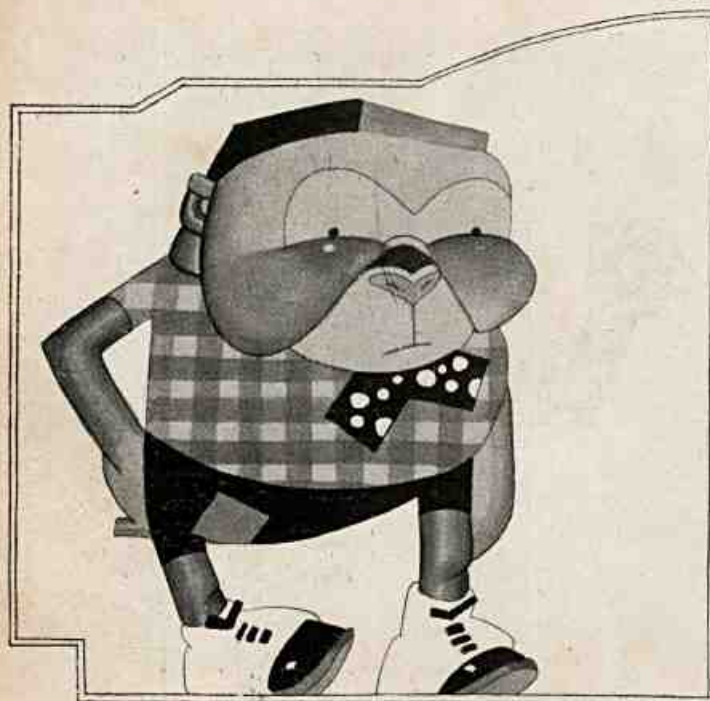
ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Batalha de estudantes inglezes — A eleição do novo reitor da Universidade de Glasgow deu logar a uma batalha encarniçada entre os estudantes. Ovos podres, peixes, fructas estragadas serviram de armas para os combatentes. Ao lado: O sexto anniversario da marcha para Roma — Cento e quarenta e sete milhões de liras em obrigações da divida italiana foram offerecidas ao governo pelos seus detentores e queimadas. Mussolini pôz fogo ao primeiro titulo.

Os aviadores Hassel e Cramer partiram dos Estados Unidos para a Europa, mas tiveram de descer, por falta de essencia, sobre o gelo. Recolhidos por um barco-automovel, vêm-se ahi Cramer e Hassel depois da segunda catastrophe. A' direita: O segundo anniversario da Republica Tchecoslovaquia — Foi festejado no dia 28 de Outubro. Os habitantes das diversas provincias indo para Praga, com seus vestuarios nacionaes, acclamaram o presidente Masaryck, um dos fundadores da Republica, quando estava assistindo ao desfilar das tropas.

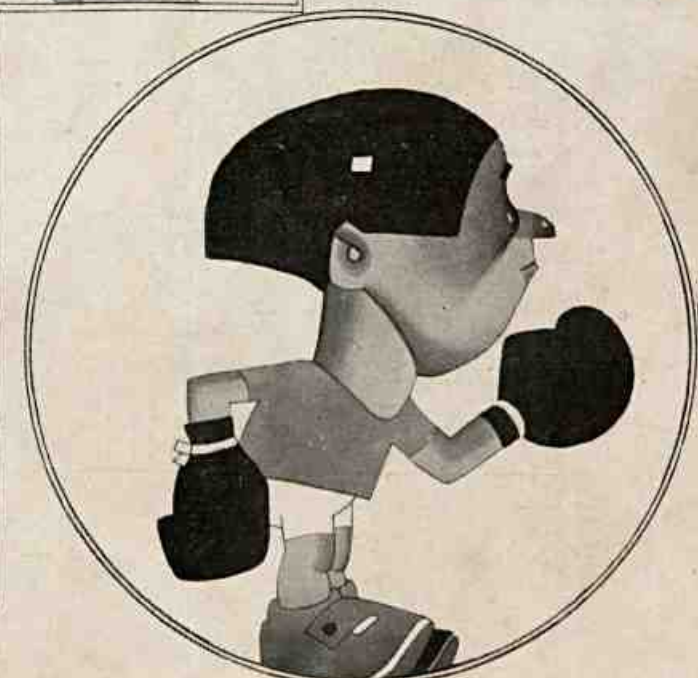
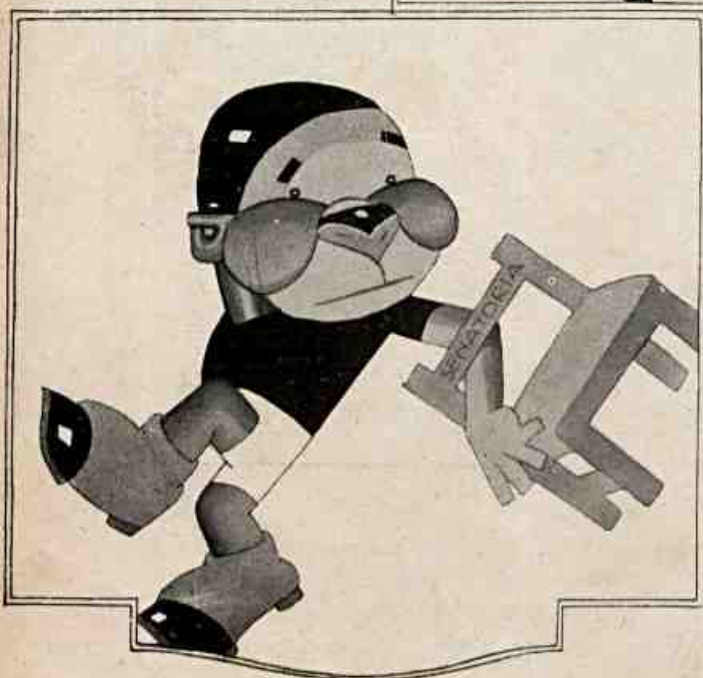
Grande festa religiosa na India — A procissão annual de Patteswara acaba de realisar-se. Na photographia vê-se o palanquim da deusa Patteswara, padroeira da cidade, que foi transportado por homens ás cidades proximas, no meio de uma grande multidão. Esse palanquim é extraordinario pela sua guarnição formada de centenas de bonecas sagradas, todas incrustadas com perolas. E' um verdadeiro thesouro.

E L L A S P O R E L L A S

HOOVER (em casa) — Welcome!

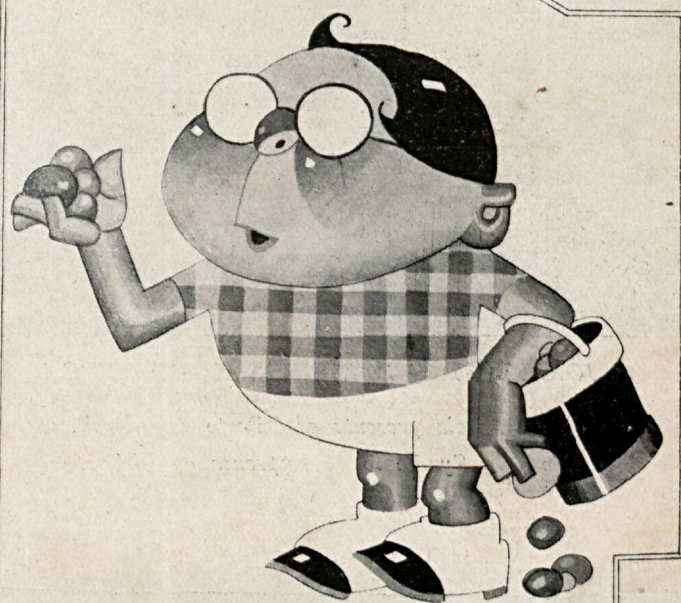
O RETRATO DOS NOSSOS POLITICOS

Horacio de Magalhães, com 1 anno, já tinha a cabeça quadrada.

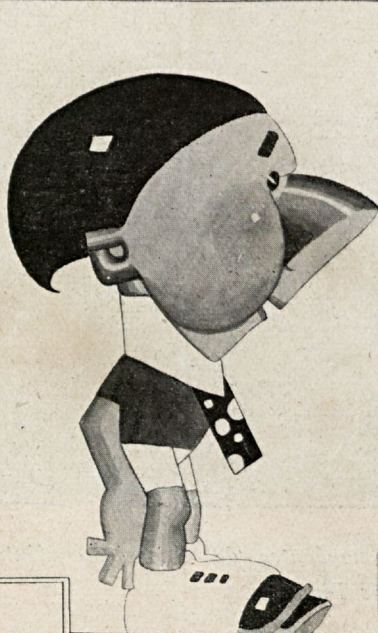
Manoel Dantas, aos 6 annos, já era Mario Caroço.

Lopes Gonçalves, aos 4 annos, já temido das negras.

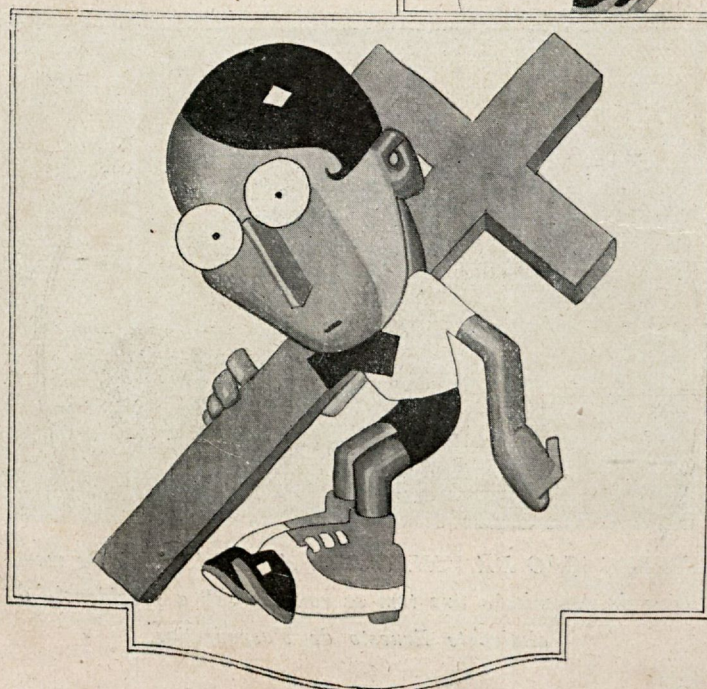
Marrey Junior, aos 8 annos. Já era um lutador afamado.

Mendes Tavares aos 9 annos já furtava as cadeiras dos outros.

QUANDO ERAM BEBÊS

Pinto da Luz, aos 5 annos, já era trouxa.

Lyra Castro, desde os seus 3 annos que é hortaleiro.

—

Julio Prestes, aos 4 annos, já era discipulo de W. Luis.

—

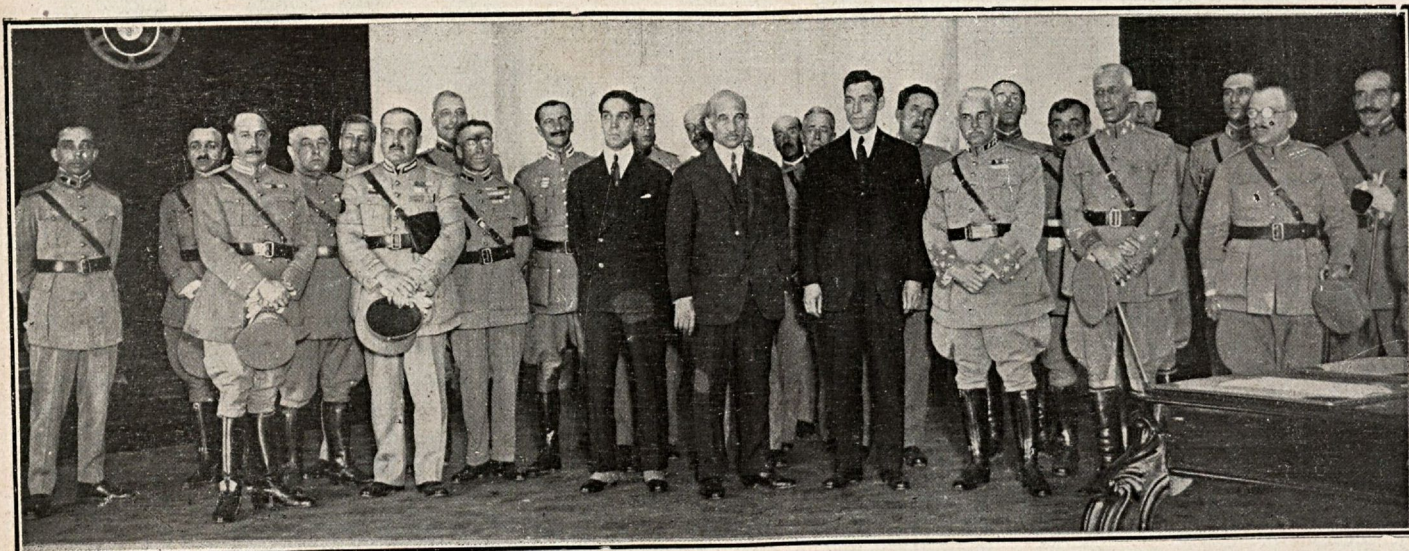
Borges de Medeiros, com 2 annos, já era presidente.

E Arthur Bernardes, aos 7 annos, já carregava "Santa Cruz".

"O MALHO" EM PORTUGAL

Varios assumptos

OS JORNALISTAS PORTUENSES EM LISBOA

Aspecto da assistencia presente ao "Porto de honra", offerecido pelo Syndicato de Imprensa de Lisboa.

CURSO DE AVIAÇÃO CIVIL — Grupo feito por occasião da inauguração do curso.

NO MINISTERIO DAS FINANÇAS — Quando os commandantes da Guarnição Militar foram cumprimentar o Ministro das Finanças.

EXPOSIÇÃO POMICOLA — O acto inaugural pelo Sr. Presidente da Republica, general Carmona, perante grande asssitencia 'e numerosos interessados.

DELEGAÇÃO DA UNIÃO SUL AFRICANA — Os membros da commissão que tem se reunido sob a presidencia do almirante Ernesto de Vasconcellos.

"O MALHO" EM NICTHEROY

Varios assumptos

LEOPOLDO FRÓES — Quando foi inaugurado o seu medalhão.

HOMENAGEM A DOIS ARTISTAS

Inauguração dos medalhões de João Caetano e Leopoldo Fróes, no Theatro Municipal da visinha capital.

NO THEATRO JOÃO CAETANO — Quando Leopoldo Fróes agradecia a homenagem que vinha de receber, em Nictheroy.

DR. ALBERTO XAVIER — Aspecto do "lunch" offerecido ao Dr. Alberto Xavier, director-presidente do Banco da Cidade, por occasião do seu anniversario natalicio.

BAYER-MISTER-LUCIUS — Durante o banquete aos Srs. Droguistas em commemoração da mudança daquelle estabelecimento para a Rua D. Gerardo, 42.

JÁ ESTÃO DEFINIDAS TODAS AS FRONTEIRAS DO BRASIL

Com a assignatura do tratado entre a Bolivia e o Brasil, celebrado a 25 do mez passado, o Sr. Octavio Mangabeira encerrou a definição das nossas fronteiras com os paizes vizinhos.

E' uma obra digna de ser realçada porque ella concorre, de maneira consideravel, para augmentar ainda mais o prestigio da chancellaria brasileira, que, continuando a rota que lhe traçou Rio Branco vem, por intermedio do actual ministro do Exterior, resolvendo todas as nossas questões de limites num ambiente de harmonia e fraternidade, defendendo habilmente os nossos interesses sem ferir interesses alheios, pugnando pelo nosso direito sem attentar contra o direito dos outros.

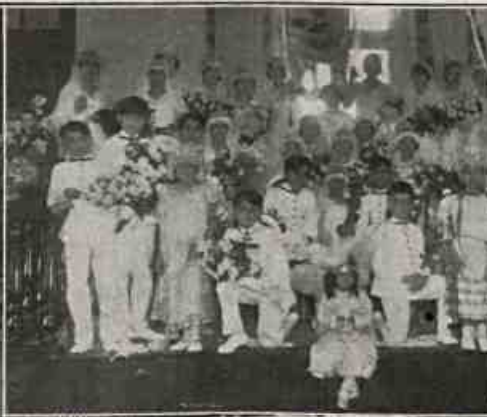
No tratado que acaba de ser assignado os pontos de vista essenciaes do Brasil foram reconhecidos pela Bolivia, ficando assim mantidas todas as posses em que nos encontravamos, não só na zona do rio Chipamann como na do Rio Verde.

Na mesma data e com o mesmo paiz, assignamos um protocollo ferroviario, assegurando ao Brasil o direito de apressar, quando quizer, a construcção do ramal Santa Cruz-Puerto Suarez, estabelecendo-se, comtudo, um programma de mais amplitude: a Bolivia decretará um plano de construcções, ligando Cochabamba a Santa Cruz, e irradiando dahi, de um lado, para a bacia do Amazonas, e, do outro, para o rio Paraguay, um ponto susceptivel de permittir o contacto com a viação ferrea brasileira. O Brasil contribuirá com o auxilio correspondente ao que lhe teria de custar a execução do constante da clausula n. 13 do Tratado de Petropolis, fixando-se, em troca de notas, as respectivas condições.

O chanceller brasileiro, Sr. Octavio Mangabeira, tendo ao lado o Sr. ministro Vaca Chavez, plenipotenciario da Bolivia, posando para "O Malho" após a assignatura do tratado de limites.

Se juntarmos ao trecho da nossa fronteira que acabamos de definir com a Bolivia, os trechos definidos com o Paraguay, com a Argentina, com a Colombia e com a Venezuela, verifica-se que o Itamaraty, durante o actual governo, fechou todos os trechos que encontrou abertos, numa extensão de 1.168 kilometros.

Encerrando a 25 de dezembro todas as nossas questões com os paizes vizinhos sobre a definição das nossas fronteiras, o governo do Sr. Washington Luis deu á Nação, pelas mãos bemfazejas do Sr. Octavio Mangabeira, um bello presente de Natal.

Assignatura do tratado definindo as fronteiras entre o Brasil e a Bolivia. Esse grande acontecimento teve logar no salão onde viveu e morreu Rio Branco e que é hoje o gabinete do nosso chanceller.

Enlace João Baptista de Sequeira-Jandyra de Aguiar. Ao centro: A 1ª communhão na igreja de São Francisco Xavier, e á direita: as creanças Maria José e José Alvaro Barros Lisbôa, filhinhos do Sr. Jayme Lisbôa, que completaram a sua arvore de Natal com o presepe que "O Tico-Tico" offereceu aos seus pequenos leitores. "O Tico-Tico" é, como se sabe, a publicação infantil que tanta alegria proporciona aos seus amiguinhos.

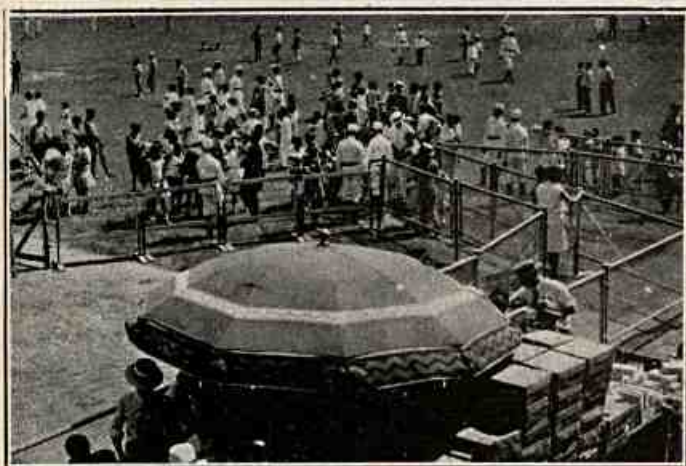
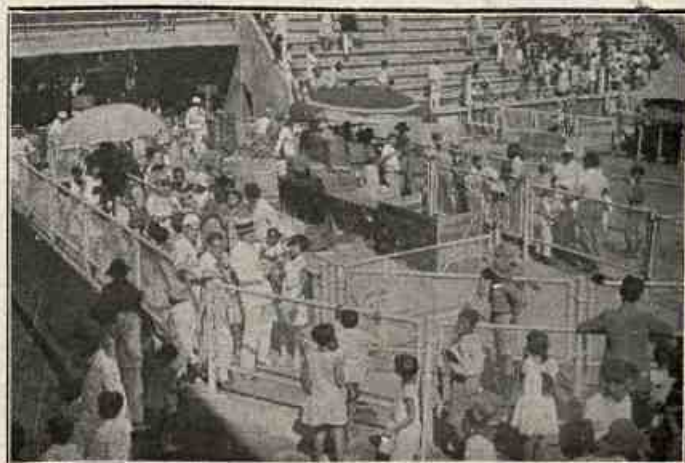
Na Escola Wenceslau Braz durante a Exposição de Trabalhos escolares

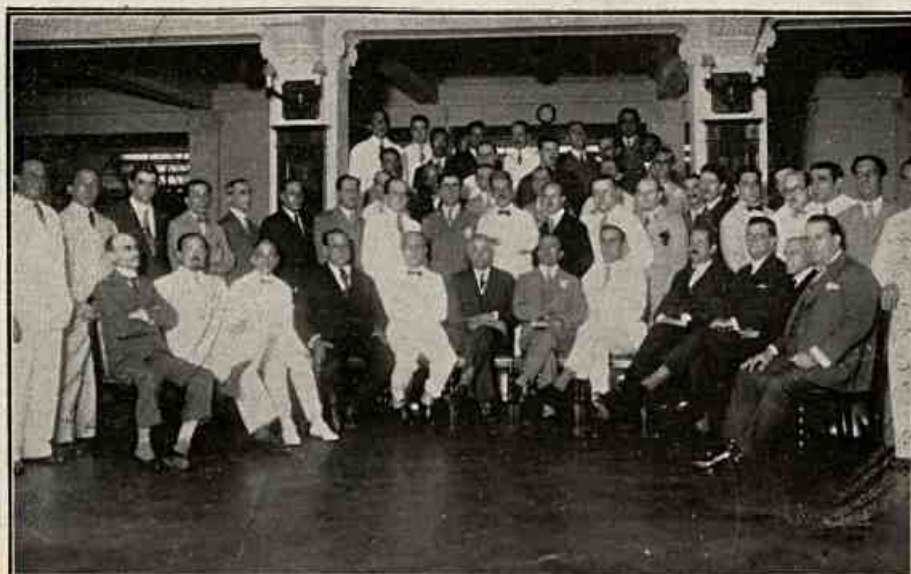
Grupo de alumnos da Escola Wenceslão Braz em companhia do professor Albuquerque Gondim

DURANTE OS FESTEJOS DO

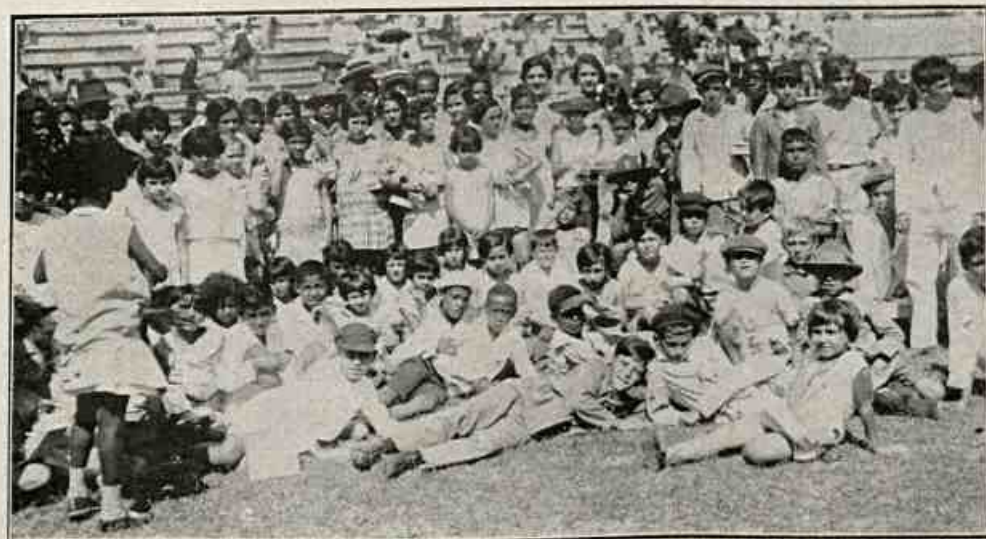
Feliz, com a graça de Deus, correu o Natal de 1928. Por toda a parte, foi o grande dia festejado. A Felicidade entrou em todos os lares pela mão de Papae Noel, o bom velhinho que não esquece nunca a nossa terra. Grandes e pequenos tiveram momentos de estuante satisfação que fizeram esquecer os momentos asperos da vida...

Exemplo foram as festividades realizadas na Associação dos Empregados no Commer-

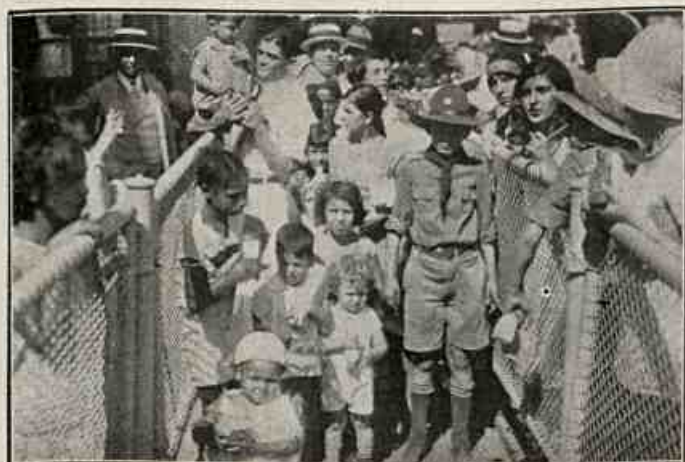
Na Associação dos Empregados no Commercio, por occasião das commemorações do Natal de 1928.

Interessante aspecto tomado no campo do Fluminense, antes da distribuição de brinquedos ás creanças.

Creanças recebendo as festas de Natal no Fluminense F. C.

Zará e Luiza Palardi Kerth, no dia em que fizeram 1ª communhão.

OS MEDICOS DE 1908

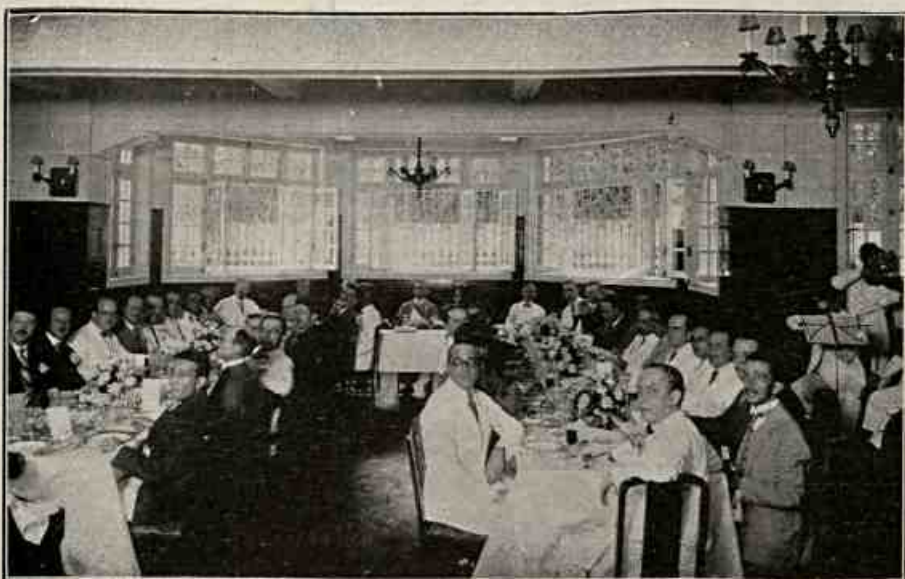
No Botafogo, depois do banquete com que os medicos de 1908 commemoraram o 20º anniversario de formatura.

NATAL DO ANNO DE 1928

No campo do Fluminense F. Club, durante a distribuição de brinquedos ás creanças pobres.

cio, Fluminense F. Club, Vasco da Gama, Club dos Bandeirantes e nas residencias particulares, onde a "Arvore" symbolica appareceu cheia de luminarias, brinquedos e ensinamentos de fé e respeito. A musica dos sinos e os canticos, em communhão rica, fizeram recordar com emoção o nascimento do Menino Deus, espelho de Sacrificio e Grandeza.

Que a nossa gente não esqueça nunca o Grande Dia!

A petizada ao sahir do Fluminense depois da festa de Natal

Uma das barracas, no campo do Fluminense, durante a grande distribuição de brinquedos.

REUNIDOS NO BOTAFOGO

Outro aspecto do banquete commemorativo do 20° anniversario da formatura dos medicos do anno de 1908.

A senhorita Jandyra Pires e o Sr. Nestor Barbosa no dia de seu casamento.

Os novos bachareis em direito, depois que collaram grão. Ao centro, em cima, o senador Arthur Bernardes assistindo á collação do Dr. Arthur Bernardes Filho.

Durante a solemnidade da collação de grão, no Instituto de Musica. Ao centro, em baixo, grupo tirado após a missa rezada na Candelaria pela formatura dos novos bachareis.

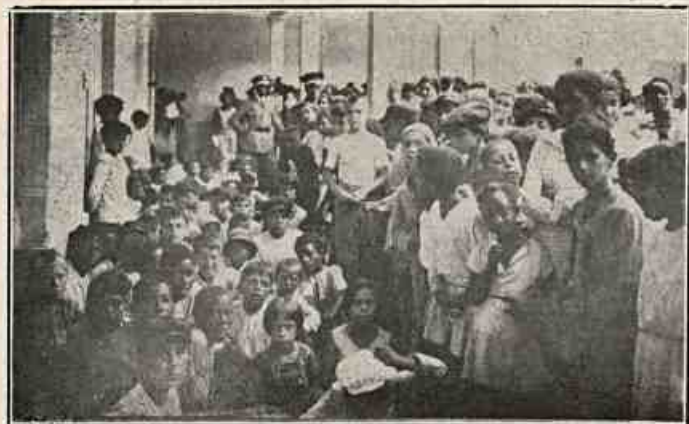
Senhoritas presentes á Festa da "Esmeralda", no Fluminense, em honra dos medicos de 1928.

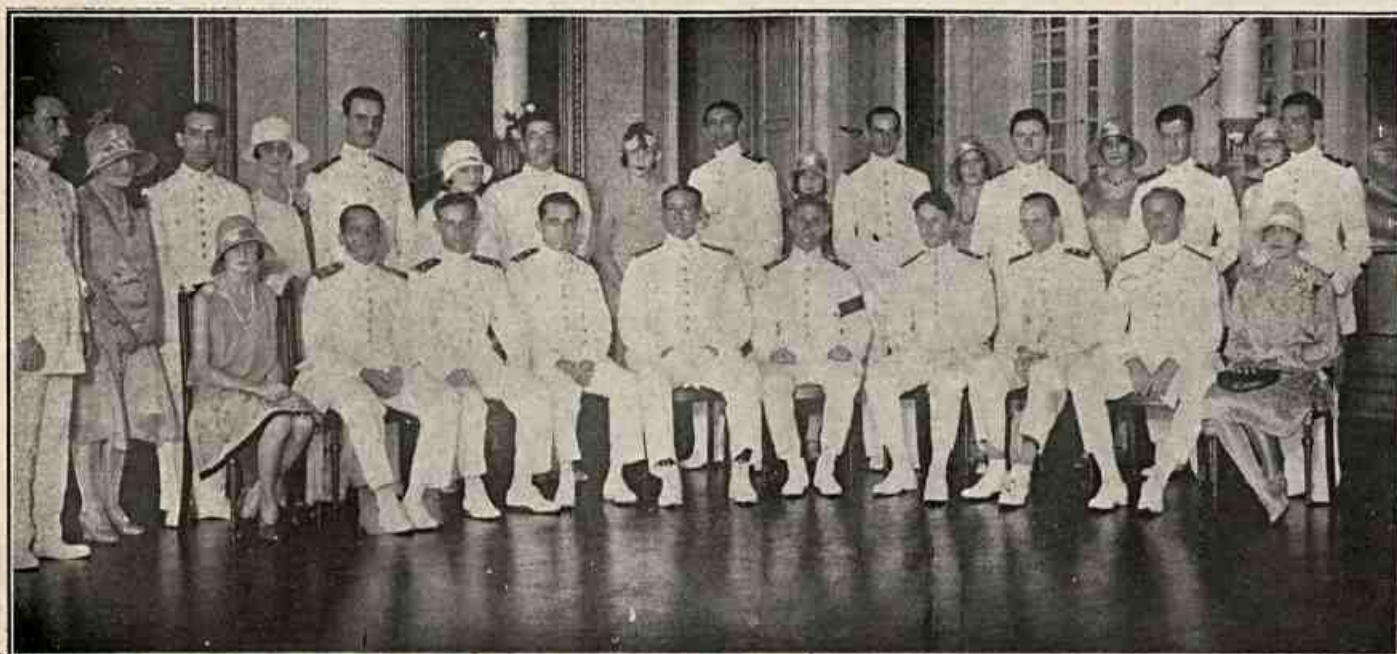
Na Associação dos Empregados no Commercio, por occasião da collação de grão dos novos contadores pela Escola Superior de Commercio.

Outro aspecto da Festa da "Esmeralda", no Fluminense, em honra dos medicos de 1928.

Photographia feita depois da benção das espadas dos novos guarda-marinhas, na igreja da Candelaria, em 30 de Dezembro de 1928.

O NATAL DAS CREANÇAS EM NICTHEROY

Distribuição de brinquedos, na Escola Aurelino Leal, pela Senhora Dr. Manoel Duarte

Um aspecto da distribuição de brinquedos

As creancinhas recebem os presentes

Durante o chá dansante dos novos contadores do Exercito, no Club Militar

A CHEGADA DO SR. ARTHUR BERNARDES

Um aspecto do pavilhão dos viajantes, no Cáes do Porto, onde os amigos do Sr. Arthur Bernardes se reuniram para recebel-o.

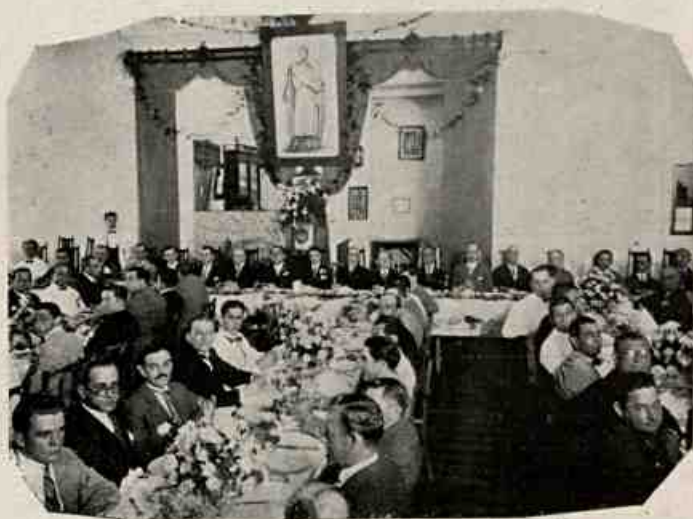
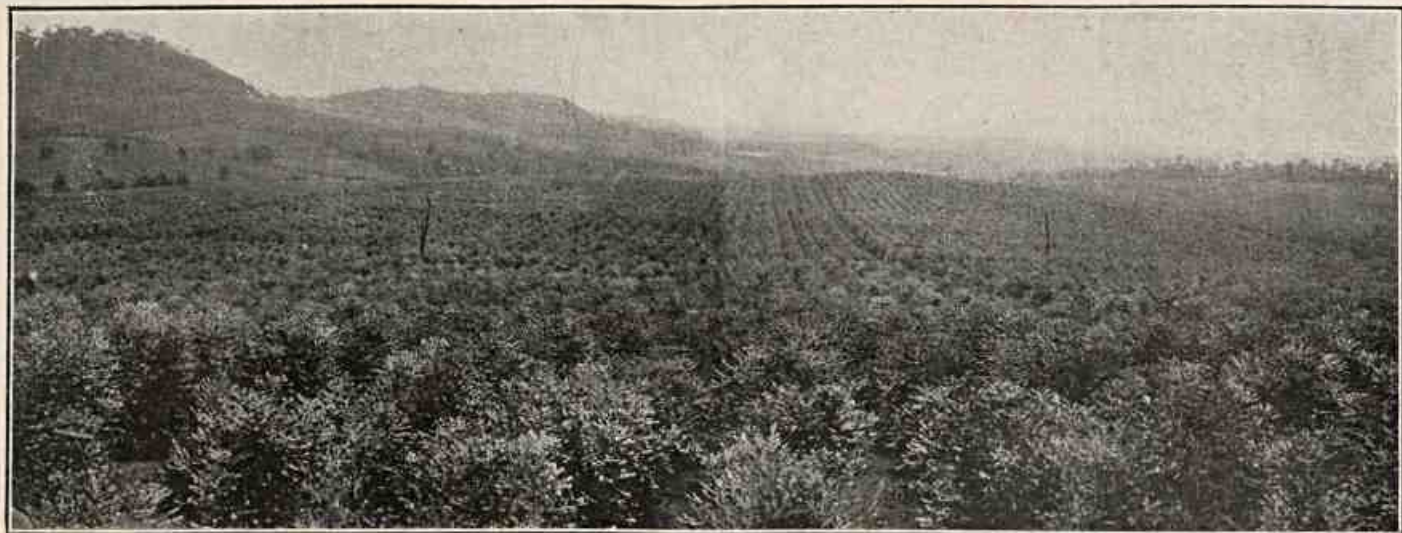
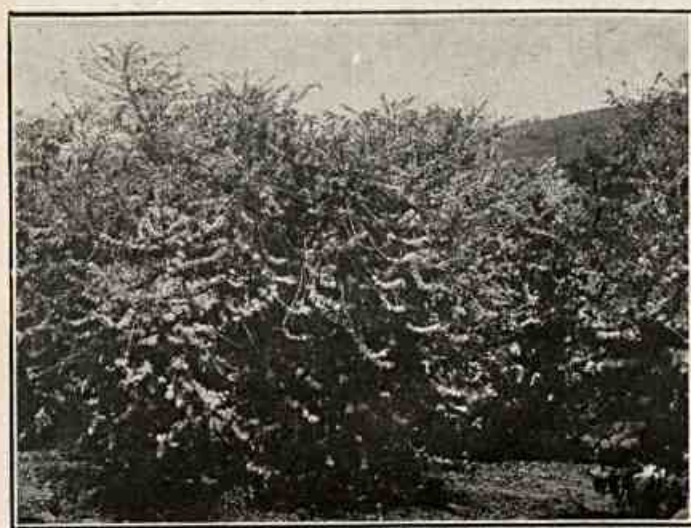
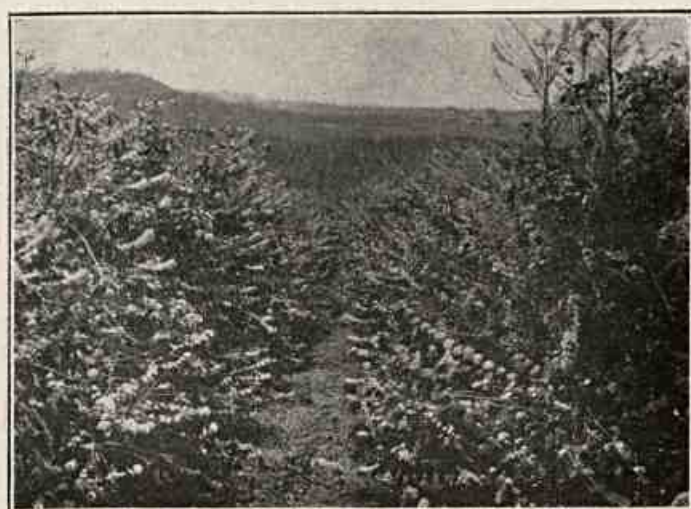
Um outro aspecto do Cáes do Porto, tomado alguns momentos antes do desembarque do Sr. Arthur Bernardes. Vê-se o "Alcantara" manobrando para atracar.

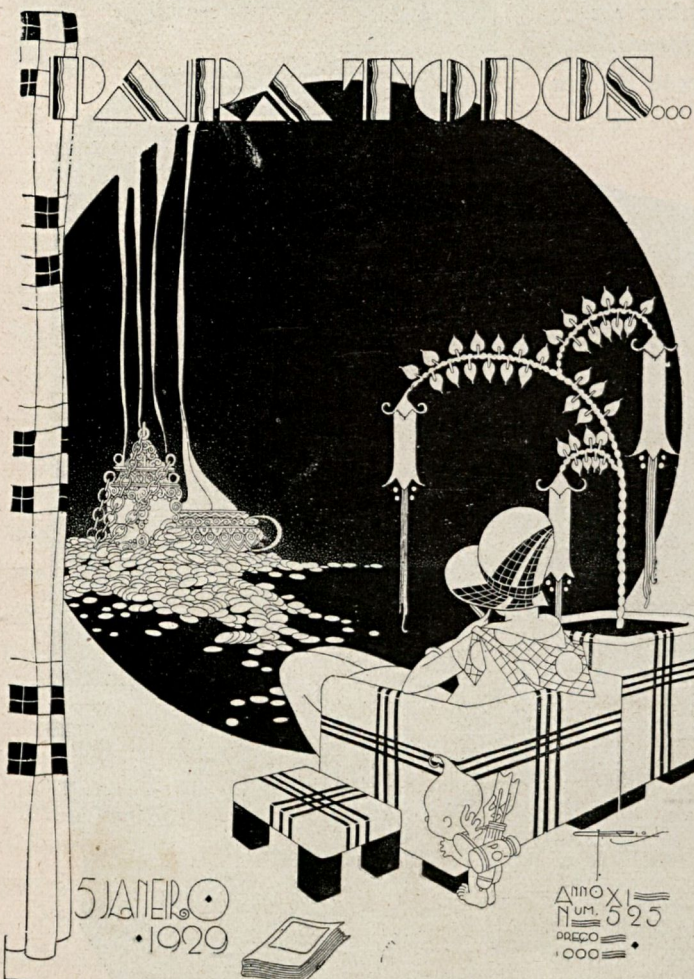
BODAS DE OURO

Na matriz de Santa Rita, depois da missa em acção de graças pelas Bodas de Ouro do casal Francisco Monteiro Bentin.

Na residencia do casal Francisco Monteiro Bentin. O illustre casal está ao centro rodeado da familia e pessoas amigas.

Outro aspecto tomado na residencia do casal Francisco Monteiro Bentin, no bello dia em que commemoraram 50 annos de feliz união. Dia bemdito por todos os titulos.

HOMENAGEM AO DEPUTADO FEDERAL DR. NORIVAL SOARES DE FREITAS

Com a adhesão do Sr. presidente do Estado do Rio, Dr. Manoel Duarte, que se fez representar pelo seu official de gabinete Dr. Mattoso Maia, e todos os membros de seu governo, realizou-se no dia 16 de Dezembro ultimo, o banquete em homenagem ao prestigioso chefe politico de Nictheroy, deputado federal Doutor Norival Soares de Freitas. Essa manifestação de solidariedade politica á sua actuação no 1º districto eleitoral fluminense, foi uma das maiores e mais significativas até hoje verificadas no visinho Estado. As photographias acima, dizem melhor da popularidade do homenageado.

Fazenda Santa Rita — Agudos — São Paulo — Salvador Piza Filho

Fazenda Santa Rita — Agudos — São Paulo — Salvador Piza Filho.

Fazenda Santa Rita — Agudos — São Paulo — Salvador Piza Filho — São Paulo.

Está á venda o CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação da S. A. O MALHO.

A esplendida capa de "Para todos...", de hoje

"O ESTADO DE S. PAULO"

Ao alto: — Parte da secção de gravura. — Sala destinada á gravação dos cylindros em cobre de rotogravura.
Em baixo: — Secção de gravura.

O NATAL EM S. PAULO

S. Paulo — Fachada da Casa Fuchs

S. Paulo — Fachada da Casa S. Nicolau

S. Paulo — Interior do Mappin Stores

Interior do Stadium Paulista — S. Paulo

Apezar do seu caracter accentuadamente europeu, o Natal em S. Paulo é festejado da maneira mais expressiva e brilhante.

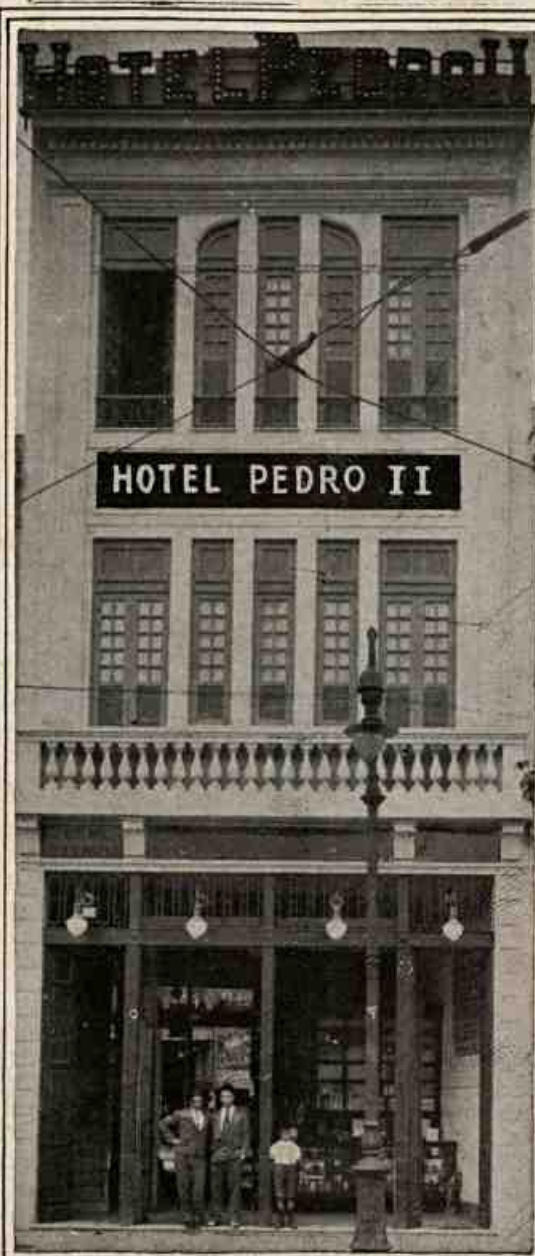
A grande nota destas festividades é dada pelas casas de brinquedos as quaes se transformaram em verdadeiros palacios de Fadas cada qual empregando recursos mais imprevistos para attrahir a petizada.

S. Paulo — Vitrine da Casa Allemã

Cheias de tudo o que ha de mais lindo na arte delicada de Nüremberg, de Stuttgard, de Praga, de Vienna e outros centros onde a industria deste genero culmina nas concepções mais arrojadas, as "vitrines" paulistas expõem aos olhos deslumbrados da população, um mundo de Lilliput, polychromico jardim zoologico ao qual não falta nem a mobilidade dos seres vivos.

A reportagem photographica que, estampamos de algumas "vitrines" mostra bem o que é de facto o Natal na Paulicéa.

O Boneco da Casa Lenck
S. Paulo

Dois Hoteis Modernos para Familias

HOTEL PEDRO II

PRAÇA DA REPUBLICA

Tel. N. 5027

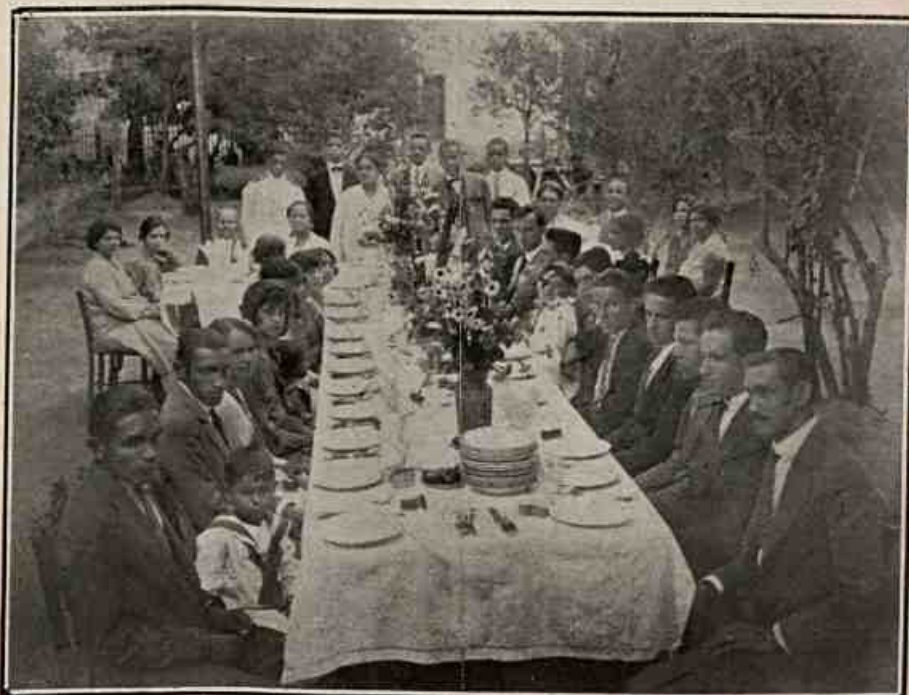
Com 100 quartos, todos com agua corrente. Diarias a partir de 7$000 e apartamentos com banheiros. Cada refeição 4$000. Em frente á Estação Central.

PARIS-PALACIO HOTEL

PRAÇA TIRADENTES

Tel. C. 3020

Com 50 quartos, todos com telephone e agua corrente. Diaria com café de manhã a partir de 12$000. Ao lado do Theatro S. Pedro.

Os dois edificios são inteiramente novos e especialmente construidos para hotel, em cimento armado sem perigo de incendio.

Um almoço na residencia do capitalista Sr. Luiz de Andrade, em Minas Geraes

Discutiam-se ha dias, numa sala elegante de Lisbôa, os meritos do senhor Neves, indigitado para um cargo qualquer na diplomacia.

Falando do aspirante á diplomacia, disse uma dama:

— E' talento! Sabe estar calado em seis linguas!

Entre normalistas:

— Então o Manduca te abandonou?

— Qual! Fui eu quem o abandonou?

— Como elle me disse que te tinha abandonado?

— Isto não quer dizer nada. A ordem dos factores não altera o producto,

Casa do Bastos

FERNANDES BASTOS & C.IA

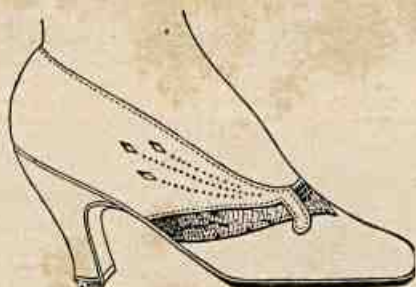
SEMPRE AS MAIORES NOVIDADES

2110 — sapatos trançado em pellica bois rose "typo palha de cadeira". Salto cub. 5 1/2 cm. Preço Rs. **70$000.**
2124 1/2 — idem em pellica marron e beje. Salto cub. 4 1/2 cm. Preço Rs. **70$000.**
870 — idem em pellica azul e branca. Salto cub. 5 1/2 cm. Preço Rs. **70$000.**

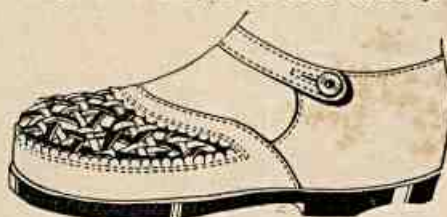
101 — sapatos tressé marron e beje
105 — idem todo preto
109 — idem em beje azul e vermelho
103 — idem em azul e beje
} Rs. **55$000**

Typo extra

161 — idem marron e branco
163 — idem azul e branco
165 — idem preto e branco
} Rs. **70$000**

171 — idem marron e beje Rs. **68$000**

925 — sapato em bezerro beje, vistas de salamandra. Salto cubano 5 cm. Preço Rs. **70$000.**

1649 — (sapatos trançado em pellica beje e branca para (menina, de ns. 28 a 33, preço Rs. **50$000.**
(idem para senhora, de ns. 34 a 40. Preço Rs. **60$000.**

669 — sapatos de pellica azul e pellica branca para creança, de ns. 18 a 27. Preço Rs. **35$000.**
769 — idem para menina, de ns. 28 a 33. Preço Rs. **50$000.**

619 — sapatos de pellica rosa e azul trançado e pellica branca, para creança, de ns. 18 a 27. Preço Rs. **35$000.**
723 — idem para menina, de 28 a 33. Preço Rs. **50$000.**

ESPECIALIDADE EM SAPATOS **LAMÉE**, EM DOURADO E PRATEADO **80$000**

Meias de seda de 12$000, 15$000 e 18$000

Pedidos acompanhados de 3$000 para porte do Correio.

RUA URUGUAYANA, 19

Telephones C. 2616 e 3302 — Rio de Janeiro

ESTA CASA NÃO TEM FILIAL

UM POLITICO ILLUSTRE QUE DESAPPARECE

Ubaldino de Assis era no seio, mais ou menos inexpressivo, da nossa politica partidaria, uma figura que se marcava por certa originalidade. Sendo organicamente um bom, nunca os azinhavres da paixão politica, conseguiram corroer-lhe a bôa tempera do caracter, nobre sempre e sempre generoso. D'ahi, entre outras, esta cousa singular: Ubaldino de Assis, homem de partido, não sabia mudar de opinião, apesar de ser chefe politico, no seu Estado, desde a sua mocidade! Vindo da Monarchia, com os seus amigos do interior, na Republica, continuou o seu prestigio, alicerçado-o em qualidades pessoaes com effeito raras. A lealdade, a firmeza, a combatividade mesmo sem ser aggressiva, deram-lhe nos sertões da Bahia uma situação politica privilegiada. Contra esta sua radicação á terra-natal, em vão lutaram até governos e outros adversarios, pois que em oito legislaturas seguidas apenas uma vez conseguiram derrotal-o e sabe Deus, ainda assim, talvez como... Esta força admiravel tirava-a elle muitas vezes da propria sympathia que exercia através da vivacidade de espirito de que era dotado. Com esta arma e mais a bondade elle vencia tudo. O seu prestigio era por tal sorte irresistivel na sua força de deducção que não vencia apenas os matutos ingenuos ou simples, sinão tambem os bellos rapazes politicos astuciosos e insensiveis de cá das cidades. E foi por isto que elle venceu a propria Camara dos Srs. Deputados, onde todos o queriam e alguns até chegaram mesmo a chorar deveras a sua morte! Muito pode realmente o ser bom...

O ANNIVERSARIO DE "A MANHÃ"

"A Manhã" acaba de festejar o seu 3° anno de existencia. Não lhe faltaram por este motivo manifestações varias dessa grande sympathia espontanea e do prestigio que soube impôr, ás fortes correntes da nossa livre opinião.

Nascida sob um signo promissor dos maiores triumphos entre nós e constantemente bafejada pelas duras forças da popularidade, vae o vibrante matutino que Mario Rodrigues fundou e Agripino Nazareth hoje dirige, marchando para uma victoria que já agora nos parece definitiva, taes a pujança e o brilho com que se apresenta. Celebrando este acontecimento a nova direcção de "A Manhã", cujos esforços para elevar-lhe os creditos são visiveis, melhorando dia a dia os seus serviços, inaugurou no proprio predio que occupa na Avenida, as suas officinas. Aliás, para nós que conhecemos de longa data os elementos jornalisticos que ali se reunem sob a rigorosa chefia dessa galharda figura de combatente que é o actual director de "A Manhã", nenhuma surpresa trará constituindo a situação esplendida que ella está consolidando no nosso meio.

"COLUMBIA"

Acaba de sair o n. 5 da conhecida revista latino-americana de cultura, dirigida pelo Sr. Christovam de Camargo.

Apesar de ligeiramente reduzida na quantidade de folhas, — o que se deu devido á mudança de sua redacção e administração, agora installadas á praça Floriano, no 3° andar do edificio "Gloria", — "Columbia" apresenta uma interessante série de collaborações brasileiras, argentinas e uruguayas, precedidas por valiosa entrevista do Sr. Luis Alberto de Herrera, chefe do partido "blanco" do Uruguay, e por varias paginas de illustração, em papel "couché".

BEM QUE SE PERDEU

A' Lima

Deparei-te bem cedo em meu caminho,
a me offertares a felicidade.
Mas eu queria a Gloria, e, assim, sózinho,
Lancei-me louco pela mocidade.

Os desenganos logo me assaltaram.
Vi na Gloria, uma ephemera miragem.
Meus olhos novamente te buscaram,
na vivida tristeza da paizagem.

Recebeste-me fria, indifferente...
Palpitava em meu peito um grande amor.
Soubeste tudo o que minh'alma sente,
e me deixaste todo immerso em dôr.

DE SANTA HELENA

SUPPLICA

Olha-me assim, com esse teu olhar de velludo. Fita-me os teus olhos negros, que me enleiam tanto. Continúa a olhar-me com essa caricia em teu olhar que me extasia. E deixa-me continuar nesta contemplação, arrebatado com a branda poesia das *janellas de tua alma*. Continuemos, meu doce amor, neste enlevo que nos conforta mutuamente, reciprocamente.

Olha como a noite é bella! O luar desmaia, lá, ao longe, beijando a natureza que, nervosa, estremece.

Contempla o fulgurante espectaculo nocturno agora, deste varandil. Olha aquella palmeira, muito alta, que se estende da terra para o céo. Repara-lhe o tremer: é o vento que, amoroso, voluptuoso, vae passando e vae acariciando a sua amante, levando-lhe o perfume para o além...

Vê ali, naquelle penhasco, uma velha arvore quasi sem vida e sem folhas quasi? Foi ella a mais terna amante, noutros tempos, destes arredores. Hoje, velha e decahida, contenta-se na contemplação do amor de seus filhos.

Amemo-nos, pois, antes que nos chegue a velhice que virá, um dia, lentamente, fazendo-nos, unidos um ao outro, viver muitos annos a recordar os tempos nossos, de hoje, e esta noite tão clara em que nos contemplamos, ansiosos, embevecidos.

Ouve, escuta o sibilar do vento que vae correndo, pela estrada sem fim, ao encontro de suas namoradas — as arvores. E ellas não viveriam sem elle, da mesma fórma que me dizes tu não poderes viver sem que eu viva, e, tambem, da mesmissima maneira que a minha existencia é a tua existencia, que as nossas vidas são uma só unicamente uma.

Ouve, o vento já vae longe, assobiando, talvez uma canção que não entendemos nós.

Tudo no mundo é amor. As almas todas, todos os seres foram creados aos pares. Tu me amas e eu te adoro. Tu me queres e eu te desejo immensamente, profundamente, loucamente...

Ante esta poesia magistral do amor fecundo da natureza e ante a branda poesia dos teus olhos de velludo que me acariciam, fitando-me, fiquemos assim, juntinhos, um ao outro, de mãos entrelaçadas, a amarmo-nos, antes que o inverno de noss'alma chegue...

Julho — 928. AVIO BRASIL.

A visita com que nos honrou Hoower excedeu de muito o protocollo. Em torno da Patria e da pessoa do Presidente Americano, fez-se uma tal atmosphera de calor cordeal, que seria impossivel sem as grandes vibrações da alma do povo. Tambem não era assim possivel depois disto, conterem-se os corações nos limites da pragmatica feita exactamente para disfarçar as insufficiencias do sentimento nacional. Que ao imperio dessas forças não cedemos apenas os brasileiros, pelo habito de não medirmos nunca os nossos movimentos ou emoções, diz-nos, já agora, o proprio Herbert Hoower na mensagem que de bordo do "Utah" nos enviou. Esse radiogramma é uma saudação tão larga e calorosa á nossa terra e á nossa gente que importa num verdadeiro hymno á sua grande belleza, posto que ainda nascente, a muitos titulos, para a civilização e para o progresso. Com elle o proprio temperamento norte-americano, tão naturalmente controlado, se excedeu tambem a si mesmo! Hoower, o homem-acção disse ahi muito mais sem duvida do que diria sinão houvesse sido de tal sorte movido por nós o seu nobre e forte coração...

CONFIDENCIA.

Não sabes que tormento me maltrata
Quando estás longe. O vegetal definha
Se a clara lympha lhe faltou na matta,
E, se o par lhe morreu, morre a avesinha.

Esta dura e cruel saudade minha
Não pode ter imagem mais exacta.
Mas, se teu vulto amado se avisinha,
Torno-me indifferente, fria e abstracta,

Sem poder encontrar as phrases ternas,
Que antes te disse, e o olhar meigo e eloquente,
Que sonhei embeber nesses teus olhos.

Julgas-me ingrata, e triste, assim te externas.
Sem saber, meu amor, que estás presente
De minh'alma nos intimos refolhos.

(*Bahia*)

ELSA ROSALINO

A acção perturbadora do nosso Congresso é um facto. Veja-se, por exemplo, só o que aconteceu com o projecto de augmento de vencimentos. Para se fazerem valer junto aos seus eleitores, deputados houve que chegaram a emendar até o que estava certo! Este foi, pelo menos, o caso confesso de um dos politicos do Districto. Certo de que uma porção de funccionarios participava da melhoria por força da legislação vigente, o homemzinho não deixou comtudo de se lembrar delles numa das suas emendas...

Mas para que? Para atrazar a causa do funccionalismo e compromettel-a mesma por mais um anno? No desejo de conquistar o eleitorado esta gente chega até a fazer-lhe mal! Onde, acaso, já se viu cousa assim? Bem razão teve o governo desta vez, dispensando a bem de todos collabo-boração tão desastrada...

Mais um credito foi aberto para o desmonte do Castello... E, comtudo, a collina historica ainda resiste. Na verdade, pelos combates que lhe tem dado a Prefeitura, uma demonstração de tenacidade a que ainda não nos habituamos, está por pouco a sua resistencia final. D'aquella terra que outr'ora enchia toda um larga área da cidade, alteando-se para melhor assignalar-lhe o berço, senão para destacar o solio do seu padroeiro, hoje quasi nada mais resta, em comparação com a que já se foi.

Si os cinco mil contos de que trata o decreto referido, não bastarem á autoridade municipal, outros virão de certo atraz destes. Seria inutil, portanto, resistir mais o pobre morro á picareta do progresso. Salvo si esta sua irreductibil'dade tem o fim, com effeito nobre, de beneficiar, com o seu sacrificio, quantos ali cavam a sua vida amassando o pão diario com o suor do rosto...

No confissionario:

— Accuso-me, Sr. padre, de pintar o rosto.

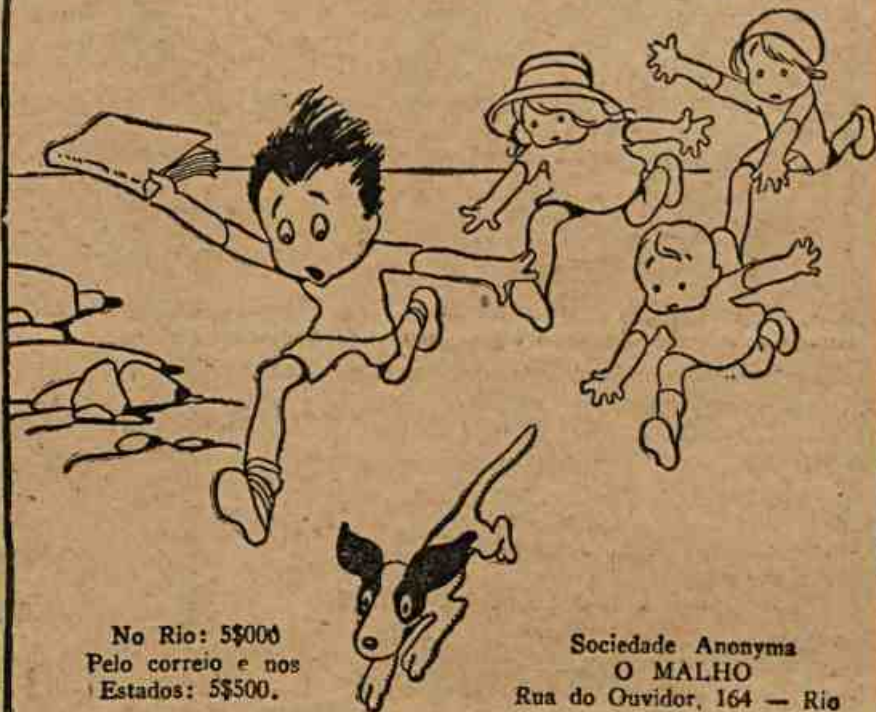
— Mas com que fim faz isto, minha filha?

— E' para parecer mais formosa.

Poz os oculos o confessor, olhou-a com attenção e, vendo que era a mais feia creatura do mundo, disse-lhe com toda a ingenuidade:

— Pois continue, filha, continue que está muito longe do que deseja.

Qual... o Conselho é um caso perdido! Em vão, os municipes o suppõem regenerado. Os "sursis", ou mais claramente, os livramentos condicionaes se succedem, convidando-o á rehabilitação... Nada, aquillo não endireita! Tão depressa o deixaram a geito, foi o que se viu — matou um e lhe surripiou os votos no mesmo acto... Depois, começou o "changez des dames" e a antiga mesa, com o velho e honrado que é J. J. Seabra, teve que pular fóra!

Estas rasteiras mestras, como se diz no "verbear" da saude, para panno de amostra não são más. Por felicidade dos cariocas, a sua acção malefica já foi interrompida, pelo menos durante alguns mezes... São as férias do Districto, que tambem é filho de Deus!

Os tres unicos elementos opposicionistas do Senado vão desapparecer com a proxima renovação do terço. Fica deste modo aquella casa á vontade.

Aliás para que tal se désse bastaria tirar dali o Sr. Antonio Moniz, porque os Srs. Barboza Lima e Soares dos Santos, por motivos diversos, não a aperreiam...

Em todo o caso, para o Senado, conservador "á outrance" só o nome lhe mette mêdo! Dahi, andar catando, ao fim de cada legislatura, o que se diz opposição, para afastal-a de seu seio. Debalde, procuraram convencel-o da sem razão desses receios; elle não cede. Aliás quem nos garantirá que elle não tem lá os seus movimentos? Isto da gente se sentir a todo instante fiscalizado nos menores movimentos, realmente não tem nada, nada de agradavel...

Quem disser o contrario, não estará sendo na verdade sincero.

HUMORISMO

A LOGICA DO CABOCLO

Appareceu certa vez na villa de Cachoeirão, recanto do sertão paulista, um aventureiro que se dizia adivinhar o passado, presente e futuro de qualquer pessoa. Cachoeirão, logar atrazadissimo, onde o prefeito, delegado, juiz de paz era uma só pessoa, o barbeiro. O povo ficou crente de que se tratava evidentemente de um ente sobrenatural.

O charlatão, alugou o melhor quarto no unico hotel do povoado, afim de incutir áquella gente, que de facto adivinhava.

Espalhou-se celere, de bocca em bocca, a "fama" do novo hospede da terra. Diariamente, grande romaria de povo, ia ao "Hotel a procura do "Mago". E este, por sua vez, a cada consulta cobrava dez mil reis

Barbino, caboclo de vistas largas, não acreditou no homem, e foi consultar o compadre Serapião sobre o negocio.

Encontrando casualmente o compadre, disse-lhe:

— Nhô Serapião, mái mecê ácha qui aquelle tár pode divinhá mêmo o qui a gente vái passá?...

— Cumo não, nhô Barbino, fui eu mêmo fui mi consurtá, i tudo qui disse deu cérto!...

— Num sei, não!... — E fez um aceno de duvida.

— Oiê, elle mi disse qui ia succedê disasti im casa, i hoje a gua bóla pisô a cadellinha di istimação da famia!.

— Cuá, nhô Pião, isso contéce..

— Contéce náda... o home é divinhádô...

— Pui cumpádre, mecê venha cumigo; vái vê cumo é mintira qui num d'vinha náda...

E foram os dois comprades e mais alguns curiosos á casa do "advinho. Chegados, lá o Barbino:

— Intão vancê é o tár qui sabe o qui vái contecê?...

— Sou eu mesmo.

— Iquanto a gente pága?...

Dez mil reis.

— Intão vão vê isso.

Começou o "didente" a fazer gestos kabalisticos, olhar os traços das mãos do caboclo, e este, acompanhava tudo aquillo com ar de ironia. Predisse a sorte vindoura do Barbino.

Finda a consulta, o Barbino muito calmamente agarrou o chapeu e ia sahir quando, lhe diz o advinho:

— Como? E os dez mil reis!...

— Quá!.., Quá!... Quá!... rompeu numa gargalhada estrondosa o nosso heroe, antoncê mecê num advinhô qui eu num ia pagá?...

E' logico, com isso o homem perdeu a celebridade.

(De Miuçalhas Caipiras)

André Ortega (S. Paulo).

MORENA

Morena, és o meu regalo,
E's o meu sonho mais bello:
Por ti de amóres me rálo,
Gosto de ti que me péllo!

Morena, quando te falo,
Todo nervoso, me gélo:
Sinto o mesmissimo abalo
Que uma vez sob o cutélo.

Quando te vejo, calculo
Que tu és Venus de Milo
Neste brasileiro sólo.

Que pena eu não ser Catullo
Para cantar com estylo
Teus labios, teu olhar, teu côllo!...

MATTOS ALÉM

O brinde de Canabarro & Cia. Ltda.

Os Srs. Canabarro & Cia. Ltda., proprietarios do Laboratorio Biochimico Brasileiro, enviaram-nos elegantes desarrolhadores de garrafas proprios para se trazer presos á corrente de chaves, brindes do magnifico laxante "Minorativas", de effeito seguro e sem a menor colica.

"Minorativas" é um medicamento que já conquistou posto da maior evidencia entre os productos pharmaceuticos, sendo indicado constantemente aos seus clientes pelas nossas maiores summidades medicas, o que, aliás, tambem occorre com os dois outros productos do Laboratorio Biochimico Brasileiro — "Bionil", o tonico admiravel para os fracos e convalescentes e o poderoso depurativo "Hemopatol", que renovando por completo o sangue, traz ao organismo novas e preciosas energias.

CAIXA DO "O MALHO"

J. DE A. B. (Bahia) — Antes de tudo: Quando mandar dois trabalhos escreva cada um na sua folha de papel e não um no verso do outro, embora ambos sejam versos e máos versos como os que mandou.

Olhe que se o pae ou um irmão da M. G. P. sabe que você anda atacado de *raiva*, mordendo os labios da moça, desanda-lhe uma sova que não será deste mundo!...

São cousas que não se dizem, muito menos em versos detestaveis.

Com certeza o poeta lhe transmittiu tambem com as dentadas o bacillo de Kock e agora está arrependido e pede a Deus que a moça não morra. Porém pede em versos tão ruins que Deus, artista perfeito, — não attenderá quem escreve isto:

"SUPPLICA

Deus! Eu que nada vos pedi, vos peço
[agora,
Nesta hora de dôr cruel, de feroz
[agonia,
Em que a vejo, quasi morta, já inerte
[e fria
Com este mal que o fraco peito lhe
[estertóra,

Que se tendes poder, não a deixeis ir
[embora,
Que lhe volte á face, a graça, o riso,
[a alegria...
Não vêdes que a morte lhe toma a
[bocca fria,
..Que ella geme de dôr, e de tristeza
[chora?!

Não a deixeis morrer assim oh Deus
[de piedade!
Ella, que tão vos serviu e que vos ama
[tanto!
Deixal-a soffrer assim, é mais que
[crueldade!

Ouvi pois a minha prece e o meu fundo
[pranto!
Mas se quereis alguem levar á eterni-
[dade,
Levae a mim, e fazei de sua vida, um
[encanto!"

LOBO JUNIOR (Campos) — O poeta começou mal, pois a primeira quadrinha da meia duzia que mandou é de qualidade muito inferior.

Vejamos:

"CIDADE DAS FLORES

Nova Friburgo é um jardim.
Um jardim de *ethereas flores*,
Que a tudo *serve* odôres,
Serve odôres *para* mim!..."

Então Nova Friburgo é um jardim que a tudo *serve* odores e serve odores *para* o poeta tambem? Outra vida, meu caro, ou então estude mais o vernaculo antes de perpetrar poesias...

JAYME CARDOSO (Rio) — Seu nome Cardoso indica que o senhor tem espinhos. Pelo menos sua poesia "Insomnia" é um verdadeiro cipoal espinhoso onde não se penetra impunemente á procura do sentido que deve estar resomnando occulto.

Como fórma e concepção vae além do mais avançado futurismo e para não furtar ao leitor o prazer de a ler e ao poeta o prazer de a ver publicada mesmo aqui na "Caixa" como chave de ouro de sécção:

"INSOMNIA

Para a Irene

A momentos de angustia, em que na
[alma quizera
aprisionar a rosa dos sonhos mais puros
largas noites de insomnia em nossos
[obscuros;
destinos lamentamos a luz sincera
do coração que chora, e que chorando
[espera.

Em nossa mente pairam tormentosos
[duros
mil antingos recordos — e presagios
[futurosos,
e todo o mar que empana a gloria
[verdadeira
do claro paraiso que jámais teremos.

As horas vão passando, como a agua
[de um rio
occulto e silencioso, até que emfim —
[ao ver,
que em cada instante tudo se torna
[mais sombrio
cansados do enorme peso que sustenta-
[mos
o abandonamos — tudo com pena e
[com fastio,
sem poder-mos dormir até o amanhe-
[cer."

Para isto só ha um remedio superior á morphina: é strychinina ou acido prussico. O poeta deita-se, toma qualquer um destes dois *sedativosinhos* e lhe garanto que dorme até o dia de juizo, livrando a Irene e a posteridade dos seus versos. A dose deve ser macissa; não tenha cerimonia. Experimente e verá, si não morrer...

WILSON RIBEIRO (Moreno — Parahyba) — Nada tem que agradecer. "Ingenuidade" será tambem publicado.

MONTANHEZ (Diamantina) — Então adivinhou que eu era pernambucano pelos meus "modos de Lampeão"? E ainda você não me viu de manhã cedo...

Continuo aguardando o retratinho para ver se você se parece com o "Sete Corôas"...

NESTOR DE SOUZA — Tenho presente suas rebuscadas cartas de 12 e 16 acompanhadas dos respectivos sonetos sendo que o 2º deverá substituir o 1º, conforme seu pedido. E' pena que haja no 2º verso do ultimo terceto um destestavel hiato, além do emprego do infinito pessoal depois da preposição. Foram as "coimas que joerei" no seu trabalho, sem, aliás, o escoimar; mercê da sua captivante solicitação...

GIESTA DO PRADO (Rio) — Meu caro sr. Giesta, ambos os sonetos que mandou estão fraquissimos e sem metrica. Por que faz sonetos?

Tente outra fórma poetica, escreva quadras simples, trovas, redondilhas. Faça cousas mais ou menos, assim:

"Em cada carta que escreves,
De affecto em signal bemdito,
Depois de umas phrases breves,
Envias-me um beijo... escripto.
Mais de cem, seguramente,
Tenho, assim, colleccionado
Que eu trocaria, contente,
Por um só... que fosse dado".

Entretanto o meu caro sr. Giesta escreve sonetos em versos que pretendem ser decassyllabos e que sahem claudicando assim:

"O Sarcophago!... A vida do passado, 1r
Que revive a refulgir em cada instante, 11
Uma gloria celebrada altisonante 11
Ou — um simples — que na terra foi
amado. 11

O candente Sol!... A vida do presente... 11
Beija á terra com seus raios luminosos; 11
A' natura dá *vigores ardorosos* 11
E a toda humanidade—o ser consciente. 11

Ambos são a vida... vida transformada 11
Na existencia da materia *transvertida;* 11
Vida real de sobejo revelada...

Quer no choro da criança desvalida, 10
Quer, do velho, na lagrima *embotada* 10
Ou na dor que nos abate—existe a vida! 11

Apenas cinco versos do seu soneto são decassyllabos!

O soneto: "Ironia" ainda está mais aleijado. Veja só os tercetos. Que desastre!...

"Ironico ornamento! Frescas e bellas,
As flores, o encanto *fulgem* das estrellas
E de pompa revestem o altar *de* santa.

Da noiva, a grinalda, com graça que en-
canta,
Ornam de brancura, *viva de* belleza...
E em frias campas... são lagrimas de
tristeza!"

CABUHY PITANGA JUNIOR

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

1º TORNEIO DE 1929 — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS

Haverá 6 premios:

1º — 1 assignatura annual da *Illustração Brasileira*, revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo, para o que fizer maior numero de pontos.
2º — 1 diccionario, de Jayme Seguier, para o vencedor de 2º logar.
3º — 1 diccionario de Fonseca & Roquette, em 2 volumes, para o de 3º logar.
4º — Premio *Animação*, 1 assignatura semestral, d'*O Malho*.
5º — Premio *Consolação*, 1 diccionario mythologico, de Silva Bandeira.
6º — Premio *Carlos Costa*, o livro "Tradições e Milagres do Bomfim".
Estes 3 ultimos premios obedecerão ao que ficou estabelecido, mais atraz, no titulo — *Premios deste torneio* —.

DE PASSAGEM...

Iniciando o 1º Torneio deste anno, devemos prevenir aos collaboradores do Album de Œdipo que só disputará, ou concorrerá aos seus torneios, quem tiver a respectiva ficha charadistica registrada no nosso novo quadro.

Todas as inscripções, feitas antes de Setembro do anno findo, ficam, por este facto, cancelladas; não teem mais valor.

Agora, é vida nova; só será permittido collaborar a quem se sujeitar ao estabelecido em relação ás fichas de inscripção.

A photographia do charadista na citada ficha é indispensavel; e será publicada, ou não, conforme o seu desejo, devendo elle, para isto, fazer a respectiva declaração no verso da mesma. Entretanto, se recebermos alguma denuncia de que a photographia não é a do proprio (denuncia que mereça fé), publical-a-emos, mesmo contra os desejos do charadista, afim de que se possa fazer a necessaria devassa com o fito da eliminação e castigo desse individuo, que agiu de má fé.

Continuaremos, durante o anno todo e *emquanto formos* vivos, a campanha contra os *fantoches;* e esperamos que os charadistas probos, os homens de bem, nos ajudem nesta empreza. Se assim fizerem, terão lavrado um tento, qual o de nos auxiliar a sanear o meio charadistico, livrando-o dessa praga, que não chega a dizimar as phalanges compactas dos adeptos da arte de Œdipo, mas entorpece-lhes os passos e causa-lhes o desanimo.

Manteremos a dispensa do retrato, mas não da ficha charadistica, aos que já forem socios da U. C. B., A. C. L. B., L. C. P., B. dos F., U. E. R., B. C. B. e T. E. (Lisbôa); mas só os que tiverem photographias ahi registradas.

Os charadistas, inscriptos antes de Setembro findo, agora dispensados em virtude do cancellamento, poderão ser readmittidos desde que se submettam á exigencia da ficha charadistica, estabelecida no presente regulamento, publicado mais atraz, e que nós tenhamos a certeza de que elles fazem parte do grupo sensato, criterioso e leal da familia chadadistica.

Aos autores, ou seus auxiliares, da desfaçadissima empreza de *fantoches*, aos desleaes e deshonestos, aos que, para chegar ao fim collimado, não hesitam em se utilisar da tramoia, a esses individuos suspeitos negaremos até o pão e a agua, se fôr preciso.

Aproveitando a opportunidade, agradecemos e retribuimos os cumprimentos de Bôas Festas e feliz Entrada de Anno Novo; e fazemos votos para que todos os collaboradores desta secção vejam realisadas, no correr de 1929, as suas mais ardentes aspirações, sempre em meio de uma saude de *ferro* e de um bem estar no seio de suas familias.

Dito isto, entremos em fogo

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 13

1—1—O *chefe, qual* um juiz, opina pela *carta de jogar.*
Olivares (Pomba, Minas)

1—1—*Parai!...* este *sol* não póde ser esquecido pelos *homens.*
Nazilia C. dos Santos (Bahia)

2—2—Tem *valor consideravel* aquelle *valentão.*
Nellius (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—2—O *commandante turco* alliou-se ao *general persa* e derrotou o *Rei de Argos.*
Paracelso (Bloco dos Fidalgos — Santos".

3—2—*Esconde* no *rio* o *caroço do novello, em que se enrola o fio.*
Phebo (Do B. C. G. — Rio Grande)

A meu amigo Antonio Teixeira

1—2—Não têm mais *colorido* as flôres d'aquella planta, de tanto V. verter *lagrymas* sobre ellas todas as vezes que recita aquelle seu soneto, a *planta!*
Quiqui (Ilhéos).

(Ao confrade e amigo Anthropophilo)

3—1—A vossa *hesitação* causa-me *pena*, pois sei que sois um homem ponderado.
Rubião Junior (Do B. C. G. — Rio Grande).

4—1—Ella se *indigna*, mas não tenhas *pezar*, pois és o *offendido!*
Ruhtra (Do B. dos Fidalgos — Santos).

2—2—No *fardo* foi encontrado certo *jogo de rapazes* e um *peixe.*
Saturno (Do B. C. G. — Rio Grande)

1—1—E' *geração* e *pico;* e seu conceito é *fresco.*
Seneca (Do B. dos Fidalgos — Santos)

2—2—*Ambos* têm *feições* de *ameaças.*
Sezenem II (B. dos Fidalgos — Santos).

(Ao Saturno)

2—1—*Dirigi o olhar para* o nascente e o *sol* pareceu-me uma *carranca.*
Thalia (Do B. C. G. — Rio Granle)

1—2—No *vegetal* eu puz o *nome* amigo da *mulher.*
Tinoco (Sorocaba)

ENIGMAS CHARADISTICOS 14 a 19

A Mr. Trinquesse, por simples pilheria

Atraz nunca fiquei e nunca fico...
E, se o meu coração é retirado,
Na seára do futuro pontifico,
Por applausos brilhantes celebrado!
Chantecler (Bahia)

A' beira prima, comi duas e fim,
Mui saborosa com gosto especial.
Depois, — em final e centro invertidos
Vi *cetaceo* de pés muito compridos.
Arthano (S. Paulo)

Quarta, quinta, sexta com dous
(Homem bem pouco conhecido)
Dizem a dous, seis, quinta e setima
(Um outro homem desconhecido
Que só jogava seis e fim
E um e dous, lá em Berlim):
Planta este fructo appetecido.
Ave da Sorte (Bahia)

Aqui tens, meu caro Sergio,
A segunda e fim — vogaes —,
Prima e tercia — consoantes —,
Nada mais.
Segundo diz esta lista
De prima, segunda e tercia,
E a nota da tercia e fim
(Não ha nisso controversia),
Posso affirmar sem ser mal:
Cascavel é meu total.
Aureo Marques Vidal (Bahia)

Nos meus extremos: — um *RIO LUSO*
Descobrirás.
Prima e segunda forman: — *DOENÇA DOS VEGETAES.*
O meu amigo, tal encontrando,
Com paciencia,
Segunda e tercia, então juntando,
Por consequencia,
Encontrará tambem, por certo,
Si tal fizer,
Não precisando ser muito experto:
Uma *MULHER.*
. . . .
No todo desta trapalhada,
Meu charadista é infallivel —
Has de encontrar (muito embuçada):
Uma *MULHER* bem *DESPREZIVEL.*
Alfranga (Nucleo Enigmatico).

Mandei fazer um barquinho,
Bem esguio e muito veloz.
O calafêto se fez
Com *resina d'aroeira*,
Junto a fibra de palmeira,
P'ra ficar bem levesinho.
Tinha o nome de — Albatroz.
Depois de prompto esse barco,
Já com mastro, vela e tal,
Entanto, não navegava,
Porque ainda lhe faltava al...
O carpinteiro damnado,
Por demais encafifado,
Fulo de raiva indagava —
Por que o bicho não navega?
Já tem mastro, vela e tudo,
Corda de sarta e moitão,
O que é que falta então?

Angerona Angelica (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 20 a 27

Sonhei que andava no Oriente:
Da China fui á Sião;
Depois passando o Bengala,
Fui me aportar no Indostão.

Vi a Persia e vi a Arabia,
Andei em Jerusalém;
Lepois de ver a Turquia
Quiz ver a Russia tambem.

E vi tudo tão real,
Sem demora, sem parar,—1
Que depois custei da mente
Essa illusão arrancar.

E hoje *alimento* a visão—1
Daquellas terras do Oriente,
— Das plagas do Indostão,
— Do *Imperio* do sol nascente.

Therezinha (Da L. C. P. — S. Paulo)

Na *raia* de uma fronteira,—2
Bem *ao norte do Equador*,—2
Falleceu ha muitos annos
Um *celebre explorador.*

Pizarro (Aracaju')

A *protecção* é um favor—3
Dispensado nesta vida
A quem só se *rende* amor...—1
Assim, a mulher querida
Pelo homem é *defendida.*

Zelina (Do B. dos Fidalgos — Santos)

Ao Marechal

Meu illustre *commandante*,—2
Na vossa argucia eu me fio,
Para dizer-me n'um instante:—1
Que faz Agache no *Rio?*

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

O tempo tudo *destróe*,—3
Até mesmo a propria *dôr*,—1
Pois nada resiste á sanha
Do seu poder *destruidor.*

Altivo Trindade (Formiga)

(Ao Raul Fateixa)

Toda esta *especie de rêde*—2
Que com pezo mal se arreia,
Aqui se põe na parede...—1
P'ra deitar só *mulher feia.*

Radio (Recife)

Ainda bem não *raia* o dia,—2
No fim da praça do *Bento*,—1
Um homem, com primazia,
Vae mostrando seu *talento.*

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Põe na *lista* este outro ponto—2
Mas reserva uma das *riscas*—2
Para escrever o *instrumento*,
Em que tanto tu rabiscas.

Marechal

LOGOGRYPHOS 28 e 29

Agradecendo ao Etienne Dolet

A 22 de Dezembro,
Dia de *Malho* e... "matança"
O Bloco, cuja pujança
E' um attestado cabal
De disciplina "fidalga",
Realisou sua reunião,
Para "passar o facão"
Nas "hostes" do *Marechal.*

Mas, como sempre acontece,
Ao tiro final á "mosca",
Para ser fechada a rosca,
Lá p'las 22 horas,
A tal sessão cabalistica,
Foi, com vivas, transformada
(E' norma da "macacada")
Em justa semi-humoristica.

Erre-Céos destrava a lingua:
— Quando andava em Suruhy,
Minha terra, *conheci*—1—11—10—8
A *mulher* do Valladares—2—7—6—9—11
Que, por namorar um *servo*,—7—8—5—4
Recebeu em tom despotico
Do esposo este mando exotico:
Volteia... nos calcanhares.—3—4—5—6

Calpetus, trocadilhista
De verve subtil e rara,
Não se contém e, *diz*: — *pára!*
Isso é pilheria, ou muqueca,
Seu Erre-Céos duma figa?!
Se manco não fórma, *chiça!*
Nem caréca vai á missa,
Não vou á tua, caréca!

Peço a palavra, senhores:
— Isso é pilheria sem... cêra,
Dizia, irado, o *Dapera.*
Fala o *Visconde*: — Protesto!
— Muito bem! grita o *Maloyo.*
— Ou é linguiça, ou muqueca,
Sentenciava o *Sen*é*ca.*
Diz o *Lago*: — Isso é indigesto!

Que charivari medonho.
Para evitar um duello,
Etienne, qual Othello,
Empunhando sua... batuta,
Deu... um tiro na questão:
— Collegas, proponho, ufano,
Um armisticio œdipano...
(Foi agua fria na... lucta)

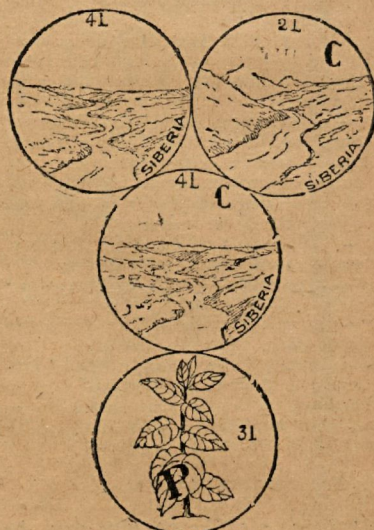
Silencio. *Dolet*, prosegue:
— ANNO BOM! Aos quatro ventos,
Os nossos votos, aos centos,
De ventura perennal,
Mandemos aos bons confrades!
Levantou-se da *cadeira*
E disse: — até sexta-feira,
Seja a Paz nosso phanal!

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

Naquelle ameno e rapido *passeio*,—4—3—1
—7—6—2
Sem *ceremonia* alguma preparado,—1—3—
6—5
Se houve *reprovação*, foi que no meio,—4
2—3—6—7
Houve a *composição* de um scelerado.—
7—3—6—5

Foi por isto que a victima innocente,
Daquelle typo alvar de perversão,
Se vingou, de maneira altiloquente,
Trespassando-o com tragico *espigão!*

Roxane (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 30

Sertaneja (Da T. Pansophica, — Floriano, E. do Rio).

PRAZOS

Terminação: a 19, 24 e 30 do corrente e a 1, 3 e 8 de Fevereiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

PREMIOS DO ACTUAL TORNEIO

A Redacção deste hebdomadario, além dos premios de 1º, 2º e 3º logares, offerece mais 2 outros: *Premio de Animação* e *Premio de Consolação*. O primeiro será para os que fizerem 100 até um ponto menos dos que os que chegaram em 3º. logar; o segundo, para os que, tendo enviado, pelo menos 1 lista, conseguirem 1 até 99 pontos.

Como vêm os leitores, haverá premios para todos os charadistas, que concorrerem ao torneio actual.

Estes premios serão sorteados pela loteria desta Capital da seguinte maneira: os decifradores serão reunidos em grupos de accordo com o criterio geographico, ou de outro modo á nossa vontade, sendo dado um final a cada grupo; o premio maior da referida loteria dirá qual o grupo de onde deverá sahir o detentor do premio. Desse grupo escolhido pela sorte será o vencedor o charadista que tiver mais pontos, ou o que tiver mais pontos e enviar mais listas em caso de empate, ou, então, por sorte, se após esse criterio ainda se verificar novo empate.

As associações charadistas, que disputarem este torneio, deverão mandar, desde seu primeiro numero, tantas listas quantas forem as cathegorias de premios a que desejarem concorrer. A não observancia desta clausula indica que o seu intento é disputar uma só cathegoria; e nesse caso não admittiremos declarações posteriores de augmento ou de diminuição de pontos.

Se o grupo que a associação escolheu para disputar tal cathegoria excedeu, ou não attingiu os pontos estabelecidos para ella, não será excluido do torneio, pois irá ser sorteado na cathegoria que, afinal, logrou attingir. Assim, pois, se o grupo destacado para disputar o 1º logar chegar, no fim, com pontos que só lhe darão direito ao premio *Animação*, será nesse logar o seu sorteio.

O fim desta nossa disposição não é difficultar o charadista, e sim regularisar o nosso systema de contabilidade, pois nada difficulta mais a contagem de pontos, que vem sendo feita com ordem, d oque os pedidos, a certa altura, para diminuil-os ou augmental-os ao talante do decifrador interessado.

SOLUÇÕES

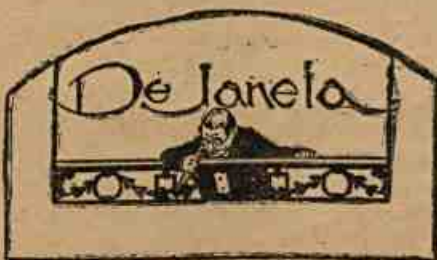
Do nº. 1.360:

Ns. 151 — Profanação; 152 — Aivão; 153 — Abadia; 154 — Barretina; 155 — Galgado; 156 — Santo Officio; — 157 — Aversamento; 158 — Prosapia; 159 — Vicioso; 160 — Mascara; 161 — Regoliz; 162 — Sermão; 163 — Motano; 164 — Confrangido; 165 — Fastio; 166 — Espasmo; 167 — Mariscal; 168 — Gososo; 169 — Enfeite; 170 — Disperso; 171 — Carapeta; 172 — Elevado; 173 — Aguapé; 174 — Restolhada; 175 — Morrinha; 176 — Claviculario; 177 — Jarro manchado; 178 — Despegado; 179 — Contumacia; 180 — O mal se corta pela raiz.

NOTA — *Emproado* para 172, *Salgado* e *Rafado* para 155 carecem de justificação dentro do prazo regulamentar.

DECIFRADORES

Do nº. 1.360:

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Sezenem II, Miravaldo (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Carlos Costa, Angerona Angelica, Clara Déa, Vigario de Wielkfield, Neptuno (todos da Bahia), 30 pontos cada um; Pan, M. G. F. L., Roazo, Icaro, Mapegume, Nereide (todos de S. Luiz, Maranhão), 25 cada; Pedro Canetti, Aureo Marques Vidal (ambos da Bahia), 24 cada; João da Roça, Roceirinha Nazarena, Jovaniro (todos tres de Nazareth, Pernambuco), Thalia (Rio Grande), 22 cada; Olivares (Pomba, Minas), M. Lia, Josim Amil (ambos de Recife), 21 cada; Lyrio Branco (Rio Grande), 20; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Geraley (Porto Alegre), Euclides Villar (Recife), 19 cada; Frei Paulino (Carangola), 15; Quiqui (Ilhéos, Bahia), 12; Altivo Trindade (Formiga, Minas), 11; Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira (todos da Bahia), 5 cada.

O REVERSO DA MEDALHA

O meu velho e particular amigo Marechal, já me escreveu uma vez, dizendo para que eu fosse o mais breve possivel nos meus artigos, porque o tempo vôa, o mundo gira e o espaço n'*O Malho* é pequeno.

Assim sendo, não posso numa só *"De Janella"*, estender-me muito e nem dar "cotucadas" "avec" (isto é para deixar o Anhangá "encabulado") assucar nos mortaes da nossa nobre arte de quebrar a cabeça do proximo.

Não posso tambem, como era do meu desejo, neste momento, contar as peripecias porque passou o nosso "estimado" "querido", "idolatrado" e bem "amado" Jubanidro, dono perpetuo da Liga Charadistica Paulista, quando da sua ultima estadia no Polo Norte, onde foi montar uma "fabrica de sorvetes", tendo por freguezes os exploradores da região polar que por lá passassem.

Claro está que a sorveteria virou sorvete, isto é, falliu. E, se o sorveteiro não fosse experto, tambem teria virado sorvete na pança de algum... urso branco ou preto!!!

Emfim, como o espaço é pouco e eu já "enchi" muitos "copinhos", vamos ao que nos interessa.

. . . .

Em Santos, sentados á uma mesa do Café Paris, no ultimo domingo, ás sete da noite, saboreando uma chicara de rubiacea, o Paracelso e o Barão de Damerales conversavam animadamente.

— Decididamente, esta vida é uma pandega! Não ha cousa por mais insignificante que não tenha o seu reverso, disse o Paracelso, sorvendo um grande gole de café.

Por que? indagou o Barão, não tirando os olhos de uma zinha de cabellos oxygenados que, por sua vez, não despregava os olhos do socio do Bloco dos Fidalgos.

Pois imagine você, meu amigo, que hoje, de manhã, recebi pelo correio, duas cartas!

Uma dellas chamou-me logo a attenção. O enveloppe era grande, de côr violacea e desprendia um perfume, um perfume inebriante!

Intrigado e meio tremulo de emoção, abri com cuidado e encontrei um pequeno ramilhete de violetas, cuidadosamente amarrado com uma fita, tambem côr de violeta! Nada mais! Nem siquer uma linha escripta! Fiquei duas horas pensando, scismando quem poderia ter me mandado original presente e não pude chegar ao fim que queria. Então, abri a segunda carta...

— Outra carta apaixonada? perguntou o fidalgo Damerales, desviando os olhos da zinha de cabellos oxygenados e olhando interessado para o amigo.

— Não, respondeu o Paracelso. Não era apaixonada. Era a conta do meu sapateiro, o Beppo...

Bisbilhoteiro

Em tempo: — Aquelle "grillo" santista, baixo, gordo, "pançudo", que sempre está no Largo do Rosario dirigindo o movimento de vehiculos, ouviu a conversa e deu risada, "avec" (isto é para intrigar o Anhangá) tanta força que quasi desabou o outro lado do Monte Sarrat...

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

O Enigma — Recebemos o nº. 12, de 15 do mez findo. Está bom. Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

De 18 a 24 do mez ultimo, recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Carlos Costa, Aventureira, Dama Verde, Neptuno (todos da Bahia), Scott Mallory, Strelitz, Spartaco (todos de Belém, Pará), Jovaniro (Nazareth), Jubanidro (Santos), Visconde de Ovar (Porto Alegre).

Nazilia C. dos Santos (Bahia) — Sua ficha recebeu o nº. 103. Recebidos os trabalhos.

Cotovia (Bahia), *Rei dos Incas* (Rio) — as respectivas fichas charadisticas tomaram, a do primeiro o nº. 80, e a do segundo, o nº. 104.

Visconde de Ovar (Porto Alegre) — Registrada a ficha sob nº. 105.

Ignotus, Ulrica, Dr. Gregorinho, Miltuno, J. Poliegoni, Arcebispo, Gondemaga — Suas fichas charadisticas receberam, successivamente, os ns. 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112.

ERRATA

Do nº. 1.372:

Na antiga, de Julião Riminot, no ultimo verso, só a palavra — *estrangulada* — é que deve ser gryphada. Na, de Euclides Villar, o algarismo do fim do 1º verso é —2—. Na, de Anhangá, o algarismo do fim do terceiro verso é —1—. Torneio Extraordinario. Justificações —: devem ser lidos — *soalha* — e não — *zoalha* (linhas 11), — *como fonte* — e não — *com fonte* — (linhas 23), — *Quatremère* — e não — *Quetromère* — 3ª columna, (linhas 30 e 31), — *K. Nivete* — e não — *confrade* — (pag. 59, columna 1ª, linhas 14). Na mesma columna e pagina, logo abaixo *de* — Do nº. 1.350 — em vez de — *casi* — e — *amarrodo* — o leitor deve ler — *caso* e *amarroado*, successivamente.

Estas são as principaes correcções.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração. — O torneio actual abrangerá este e o mez seguinte.

Trabalhos. — Escriptos de um só lado do papel e assignados pelo proprio punho do autor, com o logar de origem e a declaração dos vocabularios (mencionar pagina e titulo) em que são encontradas as soluções (parciaes ou totaes).

Especies admittidas. — Sómente versificadas: antigas, antigas enigmaticas, enigmas charadisticos e logogryphos. Sómente em prosa: novissimas. Versificados ou em prosa: enigmas pittorescos.

Antigas e novissimas. — Como as que

geralmente são adoptadas. **Enigmas charadisticos.** — Os conceitos totaes sempre gryphados, na altura em que estiverem de accordo com o modo estabelecido mais abaixo no titulo — Gryphos. **Logogryphos.** — No maximo terão 15 letras no conceito total com 4 combinações parciaes no minimo e com repetição de mais de metade das letras do conceito final. — Quando nas parciaes figurar um termo geographico de mais de 3 letras, deve elle ser seguido do logar a que pertence. Ex.: rio de Portugal, serra do Brasil, etc. — Não serão admittidos logogryphos que não tenham, pelo menos, uma parcial constituida por um synonymos, nunca menor de 4 letras. **Enigmas pittorescos.** — Calcados sobre proverbios, pensamentos, phrases bem constituidas, palavras simples ou compostas, locuções com a indicação das respectivas origens. — Os symbolos, representando mappas, entes mythologicos, pessoas celebres ou não, plantas, animaes, mineraes, termos não synonymos, trarão, bem claramente, a quantidade de letras (que o formam) e o distico elucidativo, principalmente os bustos, os mappas, etc. — Havendo letra a accrescentar serão ellas pretas, quando tiverem de ser lidas antes ou depois, e brancas, quando intercaladas. — Se o symbolo tiver de ser lido invertido, basta virar, apenas, o letreiro ou distico de baixo para cima.

Syllabação. — A divisão das syllabas será feita de accordo com as regras grammaticaes. Quando, por não ter conseguido um termo independente para iniciar ou completar o seu trabalho, um autor se vir na contingencia de lançar mão da syllaba de uma palavra qualquer do verso ou da phrase, poderá fazel-o, mas declarando logo o logar em que ella está. Ex.: a primeira de **Caneta** ou **ca**; o centro de **Floresta** ou **res**; o fim da **Sensação** ou **ção**. Neste caso nada gryphará, porque o grypho só poderá concorrer para a confusão no espirito do decifrador.

Grypho — O **grypho**, neste torneio, será um só: o **simples**. Fica suspenso, por emquanto e até que se estabeleça a regulamentação geral do charadismo, o uso das **commas** e dos **asteriscos**. Continua obrigatorio o seu uso, excepto no caso da ultima parte do titulo — **Syllabação** —, ou quando o trabalho fôr constituido por uma phrase ou verso, que só contenha as palavras precisas para sua decifração. Nos enigmas charadisticos o **grypho** só deverá recahir no conceito total, ficando ao arbitrio do autor gryphar, ou não, os conceitos parciaes. Quando, porêm, o **grypho** affectar esses conceitos parciaes, deverá elle ser levado em conta na decifração.

Inscripção. — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deverá, antecipadamente, inscrever-se, enviando, para esse fim, a sua ficha charadistica, de accordo com o modelo abaixo, que deverá ter 12 cmts. por 8 cmts. de dimensões, respeitados, rigorosamente, os dizeres nella contidos. Se o concorrente fôr socio da U. C. B., ou da A. C. L. B., ou do B. C. G., ou da L. C. P., ou do B. dos F., ou da U. E. R., ou da T. E. (de Lisbôa) e, em alguma dellas, tiver registrado a sua photographia, ficará dispensado da mesma (isto se não preferir enviai-a), mas não dos dizeres, sendo que o das duas primeiras associações basta que diga a qual dellas pertence, porque nós, por estarmos no local, procederemos, facilmente, a respectiva verificação. Para os das outras associações citadas, por estarem ellas distantes, além da informação de que é socio, o collaborador deverá fazer constar do verso de sua ficha uma declaração, firmada pelo respectivo presidente, ou seu representante regulamentar, de que se responsabilisará pela idoneidade e pelo valor charadistico do interessado, isto é, se é fraco, medio ou forte. Como pretendemos publicar todas as photographias dos inscriptos, aquelle que não concordar com isso, declare logo, no verso da ficha, o seu desejo. Eis a ficha, cujos dizeres deverão ser escriptos pelo proprio punho do interessado e não á machina, ou impressos:

FICHA CHARADISTICA N.

Aqui vae o retrato

Nome ....

Pseudonymo ....

Rua e nº. da casa ....

Localidade onde reside ....

Estado a que pertence a localidade ....

Data do pedido de inscripção ....

Correspondencia. — Toda a correspondencia, destinada a esta secção, deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL — Album de Œdipo, redacção d'O MALHO, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio, será depositada, pelo portador, na caixa, á entrada da nossa redacção.

Errata. — Havendo errata e essa sahindo no numero immediato, nenhuma modificação soffrerá o prazo marcado. Se, porém, ella se fizer em qualquer um dos outros que se seguirem, o prazo ficará sendo então o do numero em que fôr publicada a alteração.

Listas. — Remettidas semanalmente, serão feitas em papel separado e assignadas pelo proprio punho do decifrador, acompanhadas do logar de origem e do total decifrado.

Pseudonymos. — Não admittimos decifrador ou problemista com mais de um pseudonymo. Toda troca de pseudonymo será annunciada destas columnas.

Premios. — Serão designados no começo de cada torneio. Havendo empate entre os vencedores, os desempates serão feitos por sorte, ou por outra maneira que julgarmos mais conveniente. Só entrarão em desempate os charadistas que tiverem enviado todas as listas. Se ninguem houver nessas condições, lançar-se-á mão dos que tiverem menos uma; depois os que tiverem menos duas, etc., e assim por diante.

Diccionarios. — Todos os trabalhos deverão ser feitos pelos seguintes vocabularios: Candido de Figueiredo (edição reduzida), Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dois volumes), Chomprê (Fabula), Bandeira (Manual do Charadista e Diccionario de Sinonymos), Antonio M. de Souza (Diccionario do Charadista), João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico e Jayme de Seguier (Diccionario Pratico Illustrado). Para as justificações e esclarecimentos, admittiremos, além dos citados, qualquer obra charadistica ou didactica, principalmente os diccionarios de: Francisco de Almeida e Almeida Brunswisck, Silva Bastos, Candido de Figueiredo, Antonio Moraes e Silva, Aulette. Deve tambem ser consultada a collecção de proverbios publicados n'"O Enigma" (orgão da Liga Charadistica Paulista).

MARECHAL.

CORAÇÕES BOHEMIOS

"...Porém, nunca pensei soffresse tanto, quem tem a fronte mansa, olhos de santo, e uma comprida cabelleira preta!..."

Um pão com queijo! — pediu uma voz aspera e quasi que imperativa á beira do balcão. E, emquanto o barulho de um nickel se ouvia sobre o mesmo, o vendeiro, indifferente ás menores regras de hygiene, enrolava com a maior naturalidade num pedaço de jornal velho, aquella refeição simples, para não dizer miseravel, que era a principal fonte de renda do seu modesto negocio... O freguez tomou-a e afastou-se vagarosamente pela porta da frente, a unica do estabelecimento, para sentar-se do lado de fóra, na calçada.

E' que chegavam os outros habituaes da tenda, e aquelle velho, tão barbaramente maltratado pelos soffrimentos, pernas bambeantes, mãos trementes, procurava esquivar-se a elles, como que não acostumado ainda, áquelle convivio, que, pelo tempo, já lhe devia ser bem familiar. Além disso a luz do lampeão na rua, era bem melhor á sua vista, que a do candieiro ali. E fazia calor lá dentro, onde um cheiro forte de alcool o incommodava. Não bebia. Se pelo typo, aspecto e a vida que levava, podia comparar-se aos companheiros, sua alma, todavia, era sensivelmente diversa...

Do lado de fóra, comia descansadamente o seu jantar-merenda, virando e revirando a esmo aquelle taco de papel em que a trouxera, quando seus olhos, até ahi distrahidos, se revestem de um brilho estranho fixando-se sobre uns restos de poesia. Era um soneto e lá estava ainda o nome que o assignava: — o de um poeta celebre cuja fama se estendera logo com a publicação do primeiro livro.

Mas, que influencia poderia causar isto a um pobre velho, cujo espirito parecia tão tosco como a roupa que trazia?! Teriam lhe agradado aquelles versos? Sua physionomia deixava transparecer em seu intimo uma emoção extraordinaria. Teria o sentido daquellas linhas qualquer cousa que se assemelhasse á sua vida?

Lagrimas humedeceram-lhe os olhos baços e tristes; um soluço secco sacudiu-lhe o peito. Tomou attentamente o papel e levando-o á altura dos olhos, releu-o. Depois baixou-o lentamente e olhando o espaço vasio, escuro e ermo, poz-se a pensar... a pensar... Naquella mente, de ordinario calma e agora agitada por uma convulsão de idéas, passavam, como em tela cinematographica, quadros diversos. O primeiro o fez sorrir: era a quadra feliz de sua infancia. Não tinha aspirações, não erguia castellos, não sonhava. Succederam-se outros. O da sua juventude o fez gargalhar ironicamente. Era o tempo em que começara a fazer corsos. Os seus versos haviam progredido, e, o ideal de ser poeta havia sido conquistado. Antevia a gloria... a fama... o successo; mas, annos e annos se foram. Não percebia que o tempo voava. E vivera toda a sua juventude embalado no sonho ardente de conseguir recursos para editar um livro...

Esses eram sempre esquivos. Comprehendeu tambem, que um grande poeta não se faz apenas com a inspiração que tem. Era preciso o dinheiro... e elle não o tinha. Um dia uma necessidade mais forte fel-o, desvairado, trocar por um punhado de moedas, um de seus mais bellos poemas. Custou muito... muito... mas, por fim, cedeu. A inspiração lhe vinha com muito mais facilidade que o dinheiro, e, assim todas as vezes que tinha uma difficuldade, não relutava em desfazer-se de uma das lindas producções que possuia. As primeiras vezes que as via publicadas, com nomes alheios, sentia-se angustiado e uma grande revolta se apoderava delle. Depois, pouco a pouco, tornara-se insensivel. E a sua intelligencia que tanto brilho emprestara a nomes estranhos, se ia, tambem, esmaecendo, fazendo-o votar mesmo um certo rancor pelo que até então elle tanto adorava!

Era o fim... era o fracasso!...

E dos olhos cansados do pobre velhinho, corriam lagrimas e lagrimas sobre aquelle sonho morto!...

A noite já ia alta, cerrara-se a porta da tendinha, e o velho ainda contemplava, absorto, aquelle pedaço amarrotado de jornal onde havia o resto de um soneto que vendera, quando uma grande e espalmada mão, toca-lhe os hombros:

— "Meu velho, deves estar bem "tocado" para dormir sobre pedras. Vae para casa".

E como aquelle espirito enfumaçado não attendesse promptamente, um guarda segura-o por um braço e caminha para o posto; elle não tem, siquer, um gesto de revolta.

E, a sombra dos dois, ao longe, desapparece na escuridão da rua...

Além de tudo, o xadrez!

Pobre poeta!... Pobre sonhador!...

ZILDA DA CUNHA BARROS

A MODA EM PARIS

MODELOS DOS GRANDES COSTUREIROS

N. 1 — Modelo de J. Susanne Talbot, de velludo chiffon preto com uma fivella de rubis que prende o drapé da cintura. N. 2 — Vestido de setim cinzento com reflexos prateados e rosados; a saia é formada por dois babados muito mais compridos atraz do que na frente. O ultimo babado é forrado com um setim rosa muito pallido. As flores do bouquet são de lamé prata e rosada. Modelo Bernard et Cie. N. 3 — Tailleur de Drecoll, de chamalote preto. A blusa é de crêpe Georgette, guarnecida com pontos abertos feitos a mão. N. 4 — Modelo de Yteb, de setim verde claro; um broche de esmeraldas mantém do lado o cinto e a echarpe de mousselline de seda do mesmo tom.

PEQUENAS NOTICIAS DA MODA

Um dos grandes costureiros de Paris, que decreta a moda, apresentou-nos seus ultimos modelos, bluzas para acompanharem os tailleurs de faille e de chamalote. Esses tecidos, que foram feitos especialmente para esse fim, são bem mais flexiveis e macios.

— Uma interessante guarnição de cabeça, para acompanhar os vestidos da noite, é a nova especie de touca, feita de tulle dourado e toda coberta com soutache do mesmo tom imitando mechas de cabello.

— Entre as fantasias que fazem parte da moda, acabam de apparecer os lenços ovaes, mais originaes que praticos. Por mais logico que nos pareça o feitio quadrado do lenço tradicional custou no emtanto bastante a ser encontrado. Até o fim do seculo XVIII, os lenços tinham todos os feitios. Foi Luiz XVI que determinou suas dimensões, querendo satisfazer os tecelões do linho fabricado para esse fim.

— Tem sido muito usda a capa de seda e em lã, fazendo parte do manteau ou sem elle.

— Para dar mais consistencia á renda com que são feitas as toilettes da noite, imaginaram forral-as com tulle ou crêpe Georgette.

O Malho

A MODA EM PARIS

1 — Capa para a noite, de crêpe setim branco, sobre um vestido do mesmo tecido. N. 2 — Modelo Chanel de crêpe romain azul pastel, guarnecido com nevrures. N. 3 — Modelo de Doeillet, de crêpe Georgette amarello claro. O corpo comprido e o alto babado irregular alongam ainda mais a silhueta. N. 4 — Vestido de setim azul marinho, pequeno jabot de crêpe Georgette branco. N. 5 — Vestido de crêpre marocain preto com xadrez branco, golla-gravata, punhos e bolsos de crêpe da China branco com xadrez preto.

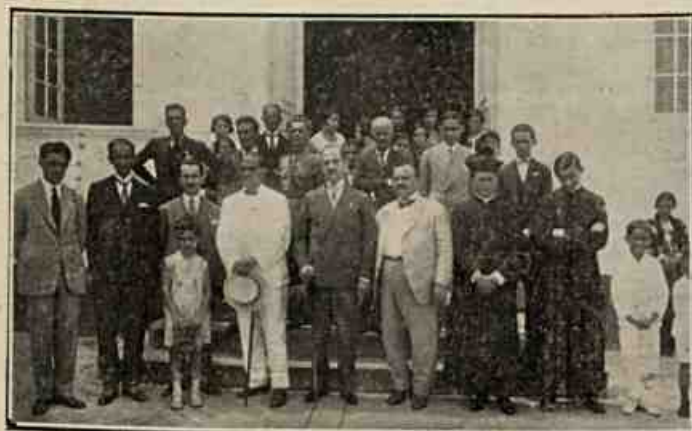
— Um vestido para o tennis, nunca tem roda de mais, afim de deixar em liberdade todos os movimentos Mas como é preciso que a linha recta seja respeitada, concilia-se essa dupla exigencia com uma saia aberta no meio sobre uma prega dupla, profunda, que comporta uma abotoação ajustando-a na parte superior. Si fôr necessario, desabotoam-se mais ou menos botões.

M. K.

Emilio Palombo

Está á venda o ALMANACH D'O TICO-TICO, alegria das creanças.

Parque inaugurado pelo Dr. Theophilo EM ARACAJÚ *Dantas, Prefeito de Aracajú.*

(Photos gentilmente offerecidas pelo Dr. Gildo Amado)

EM NICTHEROY — *Depois da solemnidade que instituiu o "copo de leite", para os pobres da Caixa de Esmolas Oscar Fontenelle. Alguns pobres que receberam o beneficio.*

Officinas Graphicas d'O MALHO